



Universidade Federal da Bahia

Superintendência de Meio Ambiente e Infraestrutura

RELATÓRIO ANUAL

Relatório de Gestão do Exercício de 2016, **em atendimento as orientações e questionamento exclusivamente do Tribunal de Contas da União - TCU**, o mesmo será apresentado aos órgãos de controle interno e externo e à sociedade como prestação de contas anual na que esta Unidade Jurisdicionada estando obrigada nos termos do § único do Art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da Instrução Normativa e das orientações do órgão de controle interno.

Salvador
2016

REITOR

João Carlos Salles Pires da Silva

VICE-REITOR

Paulo César Miguez de Oliveira

SUPERINTENDENTE DE MEIO AMBIENTE E INFRAESTRUTURA

Fábio Macedo Velame

COORDENADOR DE MANUTENÇÃO

Edvaldo Azevedo Santos

COORDENADOR DE MEIO AMBIENTE

José Antônio Lobo dos Santos

COORDENADOR DE PLANEJAMENTO, PROJETOS E OBRAS.

Marcia Elisabeth Pinheiro

ATRIBUIÇÕES DA SUPERINTENDÊNCIA DO MEIO AMBIENTE E INFRAESTRUTURA.

Compete planejar, coordenar e controlar o desenvolvimento da infraestrutura e patrimônio físico e elaborar, acompanhar e coordenar a implantação das políticas de implantação ambiental.

Dentre suas atribuições destacam-se:

- Executar projetos e obras de reforma, de restauração, de reparo, de modificação, de paisagismo e de manutenção dos prédios da Universidade;
- Administrar os serviços referentes às instalações elétricas, hidráulicas e mecânicas;
- Administrar os equipamentos de climatização
- Administrar e operar os serviços técnicos de comunicação;
- Conservar as áreas verdes e logradouros;
- Manter a fiscalização das obras e serviços.
- Assessorar, planejar, projetar e administrar obras e serviços de manutenção do espaço físico da Universidade.
- Planejar o uso do espaço físico e desenvolvimento da infraestrutura em todas as áreas da Universidade.
- Projetar, executar e administrar obras da Universidade.
- Manter o controle e registro de documentos referentes ao espaço físico da Universidade.
- Zelar pelos bens patrimoniais e instalações gerais desta Universidade.
- Receber, classificar, armazenar, distribuir e controlar os estoques de materiais adquiridos pela SUMAI.
- Manter as redes, centrais e equipamentos de telefonia e informática.
- Supervisionar, controlar e fiscalizar reformas e adaptações em todos os componentes da infraestrutura da Universidade.
- Desenvolver atividades de projeto e manutenção das áreas comuns da Universidade

Missão: Propiciar solução eficaz em serviços de infraestrutura, zelando pelo patrimônio e bem estar da comunidade universitária.

Segue abaixo as respostas com relação aos questionamentos do TCU

ÁREAS ESPECIAIS DA GESTÃO

Gestão de Patrimônio da União:

Item “Gestão do Patrimônio Imobiliário da União”

Estrutura de controle e de gestão do patrimônio existente no âmbito da unidade jurisdicionada

- O controle de patrimônio da UFBA está descentralizado em vários órgãos, de acordo com suas atribuições. Cabe a Superintendência de Meio Ambiente e Infraestrutura (SUMAI) a responsabilidade por manter suas edificações e espaços livres, bem como reunir os elementos necessários a regularidade dos seus domínios e encaminhar a Superintendência do Patrimônio da União no Estado da Bahia.
- Do ponto de vista da manutenção do patrimônio imobiliário cabe a SUMAI:
 - a. Manter os imóveis em bom estado de conservação executando obras de manutenção preventiva e corretiva;
 - b. Realizar vistorias periódicas de forma a garantir a funcionalidade e qualidade das instalações físicas
 - c. Manter a cobertura vegetal de forma a não causarem danos as edificações;
- No tocante a regularidade dos seus domínios:
 - a. Coordenar e supervisionar a avaliação de bens imóveis para fins de aquisição, desapropriação, permuta, cessão, locação ou alienação;
 - b. Manter e atualizar a documentação legal dos bens imóveis, incluindo o acervo técnico das plantas físicas das edificações e áreas externas da Universidade;
 - c. Manter atualizado no Sistema de Patrimônio dos Imóveis da União o cadastro dos bens imóveis da Universidade;
 - d. Acompanhar e manter atualizadas as instruções normativas e outros atos regulamentadores publicados pela Secretaria de Patrimônio da União (SPU) ou por outros órgãos do Governo Federal;
 - e.

Distribuição geográfica dos imóveis da União

Localização Geográfica		Quantidade de Imóveis de Propriedade da União de Responsabilidade da UJ	
		Exercício 2016	Exercício 2015
Brasil	Estado da Bahia		
	Município de Salvador	92	91
	Município de Entre Rios	1	1
	Município de Santo Amaro	1	1
	Município de São Gonçalo dos Campos	1	1
	Município de Vitória da Conquista	1	1
	Município de Barreiras	—	2
Total		96	97

Fonte: CPPO/SUMAI nov 2016

A UFBA tem 95,8 % dos imóveis sob sua responsabilidade no Município de Salvador. Os demais estão distribuídos: uma no Município de Entre Rios, uma em Santo Amaro da Purificação, uma em São Gonçalo dos Campos e uma em Vitória da Conquista.

c) Qualidade e completude dos registros das informações dos imóveis no Sistema de Registro dos Imóveis de Uso Especial da União SPIUnet;

A UFBA tem 100% dos bens imóveis que integram o seu patrimônio identificados e cadastrados no Sistema de Gerenciamento dos Imóveis de Uso Especial da União - SPIUnet, com exceção da Fazenda Experimental de São Gonçalo dos Campos, sob a guarda da UFBA e inscrito em nome da União.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
SUPERINTENDÊNCIA DE MEIO AMBIENTE E INFRAESTRUTURA
Coordenação de Planejamento, Projetos e Obras

Quadro A.8.2.2 - Discriminação dos Bens Imóveis de Propriedade da União sob Responsabilidade da UJ

UG	RIP	Regime	Estado de Conservação	Valor do Imóvel		
				Valor Histórico	Data da Avaliação	Valor Reavaliado (RS)
	350900005500-1	Em regularização- Cessão	Regular	**	11/11/2016	10.628.214,34
	384900560500-8	Uso em Serviço Público	Regular	CR\$ 520.000,00	11/11/2016	296.879,66
	384900561500-3	Uso em Serviço Público	Regular	CR\$ 68.000.000,00	11/11/2016	1.493.062,57
	384900562500-9	Disponível para alienação	Muito ruim	CR\$ 600.000,00	17/11/2016	71.186,23
	384900563500-4	Uso em Serviço Público	Bom	NCR\$ 95.750,00	11/11/2016	1.001.201,21
	384900564500-0	Uso em Serviço Público	Bom	CR\$ 5.000.000,00	11/11/2016	2.178.892,63
	384900565500-5	Uso em Serviço Público	Regular	CR\$ 3.000.000,00	17/11/2016	17.826.733,22
	384900568500-1	Uso em Serviço Público	Ruim	CR\$ 1.000.000,00	11/11/2016	342.679,42
	384900569500-7	Uso em Serviço Público	Regular	CR\$ 800.000,00	11/11/2016	622.826,53
153038	384900570500-2	Uso em Serviço Público	Bom	CR\$ 3.800.000,00	17/11/2016	2.351.706,02
	384900571500-8	Uso em Serviço Público	Regular	CR\$ 1.100.000,00	11/11/2016	543.361,54
	384900572500-3	Uso em Serviço Público	Regular	CR\$ 84.679.360,00	11/11/2016	5.627.213,54
	384900573500-9	Uso em Serviço Público	Bom	CR\$ 90.700.000,00	11/11/2016	2.985.003,23
	384900574500-4	Uso em Serviço Público	Regular	CR\$ 1.000.000,00	11/11/2016	377.867,38
	384900575500-0	Uso em Serviço Público	Regular	NCR\$ 206.380,00	17/11/2016	1.397.886,36
	384900576500-5	Uso em Serviço Público	Bom	NCR\$ 250.000,00	11/11/2016	1.755.432,48
	384900577500-0	Uso em Serviço Público	Bom	CR\$ 18.000.000,00	17/11/2016	19.989.872,88
	384900578500-6	Uso em Serviço Público	Regular	CR\$ 3.000.000,00	11/11/2016	702.880,30
	384900579500-1	Uso em Serviço Público	Bom	CR\$ 12.140.000,00	17/11/2016	10.838.357,14
	384900580500-7	Uso em Serviço Público		CR\$ 22.400.000,00	17/11/2016	304.318,34
	384900581500-2	Uso em Serviço Público		CR\$ 22.400.000,01	17/11/2016	168.852,55
	384900582500-8	Uso em Serviço Público	Muito bom	CR\$ 500.000,00	12/11/2016	168.177,14
	384900583500-3	Uso em Serviço Público	Muito bom	CR\$ 500.000,00	12/11/2016	264.822,20
	384900585500-4	Uso em Serviço Público	Novo	NCR\$ 7.847,14	12/11/2016	15.863.656,10
	384900586500-0	Uso em Serviço Público		NCR\$ 24.941,13	12/11/2016	10.327.141,83
	384900587500-5	Uso em Serviço Público		NCR\$ 35.051,28	12/11/2016	9.080.476,11
	384900588500-0	Uso em Serviço Público		NCR\$ 33.607,65	12/11/2016	5.077.319,87
	384900589500-6	Uso em Serviço Público		NCR\$ 30.157,71	17/11/2016	9.228.692,17
	384900590500-1	Uso em Serviço Público		NCR\$ 14.511,00	12/11/2016	4.696.099,47
	384900591500-7	Uso em Serviço Público		NCR\$ 7.465,00	17/11/2016	7.087.708,20
	384900592500-2	Uso em Serviço Público		NCR\$ 17.747,00	12/11/2016	620.289,81
	384900593500-8	Uso em Serviço Público		NCR\$ 25.760,00	12/11/2016	2.467.488,94
153038	384900594500-3	Uso em Serviço Público		CR\$ 108.000,00	12/11/2016	326.975,28
	384900595500-9	Uso em Serviço Público		CR\$ 2.000.000,00	12/11/2016	910.545,04
	384900596500-4	Uso em Serviço Público	Bom	CR\$ 72.040.000,00	12/11/2016	10.857.877,21
	384900598500-5	Uso em Serviço Público	Bom	CR\$ 230.000.000,00	12/11/2016	19.953.348,03
	384900599500-0	Uso em Serviço Público	Muito bom	CR\$ 700.000,00	12/11/2016	20.080.768,19
	384900600500-4	Uso em Serviço Público		CR\$ 3.200.000,00	12/11/2016	1.080.902,85
	384900606500-7	Uso em Serviço Público		NCR\$ 9.000,00	12/11/2016	615.163,45
	384900607500-2	Uso em Serviço Público		***	17/11/2016	1.217.510,99
	384900608500-8	Uso em Serviço Público		***	17/11/2016	3.346.489,16
	384900609500-3	Uso em Serviço Público		***	17/11/2016	797.730,29
	384900610500-9	Uso em Serviço Público		***	17/11/2016	657.883,13
	384900611500-4	Uso em Serviço Público		***	17/11/2016	665.999,87
	384900612500-0	Uso em Serviço Público		***	17/11/2016	1.558.055,22
	384900613500-5	Uso em Serviço Público		NCR\$ 7.847,14	17/11/2016	4.875.398,51
	384900614500-0	Uso em Serviço Público		***	17/11/2016	828.761,87
	384900615500-6	Uso em Serviço Público	Bom	CR\$ 1.400.000,00	12/11/2016	4.312.695,15
	384900616500-1	Uso em Serviço Público	Bom	**	17/11/2016	13.864.185,23
	384900617500-7	Uso em Serviço Público	Bom	**	17/11/2016	41.989.303,98
	384900618500-2	Uso em Serviço Público	Bom	CR\$ 16.200.000,00	12/11/2016	1.707.623,33
	384900620500-3	Uso em Serviço Público		CR\$ 1.700.000,00	17/11/2016	621.998,60
	384900621500-9	Uso em Serviço Público		***	18/11/2016	709.148,87
	384900622500-4	Uso em Serviço Público		***	18/11/2016	638.233,99
	384900623500-0	Uso em Serviço Público		***	18/11/2016	1.631.042,41
153038	384900624500-5	Uso em Serviço Público		***	18/11/2016	602.776,54
	384900625500-0	Uso em Serviço Público		***	18/11/2016	724.218,29
	384900626500-6	Uso em Serviço Público		NCR\$ 10.143,00	18/11/2016	781.836,63
	384900627500-1	Uso em Serviço Público	Bom	**	18/11/2016	12.429.045,75
	384900628500-7	Uso em Serviço Público	Muito bom	150:000\$000	12/11/2016	429.376.821,16
	384900629500-2	Uso em Serviço Público	Muito bom	CR\$ 15.000.000,00	12/11/2016	204.098.558,54
	384900630500-8	Uso em Serviço Público		CR\$ 2.000.000,00	12/11/2016	22.012.365,92
	384900631500-3	Uso em Serviço Público		***	12/11/2016	4.430.730,39
	384900632500-9	Uso em Serviço Público		CR\$ 2.235.000,00	12/11/2016	8.420.648,32
	384900633500-4	Uso em Serviço Público	Reparos	CR\$ 15.000.000,00	18/11/2016	6.546.564,21
	384900634500-0	Uso em Serviço Público		NCR\$ 59.200,00	18/11/2016	886.436,09
	384900635500-5	Uso em Serviço Público		***	18/11/2016	14.966.862,32
	384900648500-6	Uso em Serviço Público	Muito bom	CR\$ 3.600.000,00	12/11/2016	302.026.816,36
	384900649500-1	Uso em Serviço Público	Muito bom	***	12/11/2016	116.467.607,52
	384900650500-7	Uso em Serviço Público	Muito bom	CR\$ 20.000.000,00	12/11/2016	216.130.567,63
	384900651500-2	Uso em Serviço Público		***	12/11/2016	24.623.603,84
	384900652500-8	Uso em Serviço Público		***	12/11/2016	616.959,52
	384900653500-3	Uso em Serviço Público		NCR\$ 329.025,00	12/11/2016	19.854.295,87
	384900654500-9	Uso em Serviço Público	Bom	**	12/11/2016	26.207.895,23
	384900655500-4	Uso em Serviço Público	Bom	**	12/11/2016	18.682.104,04
	384900656500-0	Uso em Serviço Público	Muito bom	***	13/11/2016	107.262.320,49
153038	384900657500-5	Uso em Serviço Público		**	13/11/2016	110.385.603,03
	384900658500-0	Uso em Serviço Público	Muito bom	CR\$ 16.566.000,00	13/11/2016	23.121.863,41
	384900659500-6	Uso em Serviço Público	Muito bom	CR\$ 20.000.000,00	13/11/2016	167.491.528,79
	384900660500-1	Uso em Serviço Público	Bom	**	13/11/2016	201.906.098,88
	384900661500-7	Uso em Serviço Público		**	13/11/2016	29.698.624,85
	384900662500-2	Uso em Serviço Público		***	13/11/2016	1.357.675,09
	384900663500-8	Uso em Serviço Público		***	13/11/2016	4.254.595,51
	384900664500-3	Uso em Serviço Público		***	13/11/2016	327.421,78
	384900665500-9	Uso em Serviço Público		***	13/11/2016	567.579,48
	384900666500-4	Uso em Serviço Público		***	13/11/2016	5.179.446,10
	384900685500-8	Uso em Serviço Público	Bom	R\$ 10.281,30	13/11/2016	384.234,65
	384900707500-6	Uso em Serviço Público	Bom	**	18/11/2016	4.800.686,71
	384900726500-0	Uso em Serviço Público		***	13/11/2016	24.960.958,93
153038	384900728500-0	Uso em Serviço Público		***	18/11/2016	2.985.977,70
	384900782500-5	Uso em Serviço Público		***	13/11/2016	9.944.629,78
	384900816500-9	Uso em Serviço Público	Regular	950.000,00	08/11/2016	1.007.789,91
	384900935500-6	Uso em Serviço Público		*	03/11/2016	1.176.737,17
	387100010500-3	Em regularização- Cessão	Regular	**	16/11/2016	5.501.399,04
	396500045500-6	Uso em Serviço Público	Novo	*	17/11/2016	82.082.458,72
Total						2.493.918.284,29

Referente à coluna "Estado de Conservação" - campo em branco: terreno sem edificação.

Referente à coluna "Valor histórico" - * Doação; ** Cessão/Transferência; *** Desapropriação: dado indisponível.

Referente à coluna "Despesa no Exercício" - colunas "Com Reformas" e "Com Manutenção" - campos em branco: atribuições da Coordenação de Manutenção da SUMAI.

Fonte: CPPO/SUMAI nov 2016

- d) Informação sobre a ocorrência e os atos de formalização de cessão, para terceiros, de imóveis da União na responsabilidade da unidade, ou de parte deles, para empreendimento com fins lucrativos ou não, informando o locador, a forma de contratação, os valores e benefícios recebidos pela unidade jurisdicionada em razão da locação, bem como a forma de contabilização e de utilização dos recursos oriundos da locação;**

São atribuições da PROAD os atos de formalização de cessão, para terceiros, de imóveis sob a responsabilidade da Universidade;

- e) Despesas de manutenção e a qualidade dos registros contábeis relativamente aos imóveis;**

Manutenção de Área Verde

Limpeza externa e manutenção das áreas verdes:

Os Serviços continuados de Limpeza e manutenção das áreas verdes são realizados através de contrato firmado com a Empresa Palmácea Jardina LTDA, compreendendo o fornecimento de mão-de-obra especializada e fornecimento de materiais, insumos, ferramentas e equipamentos necessários a execução dos serviços nas áreas externas das dependências dos *campi* da Federação/Ondina, do Canela e das unidades dispersas no Município de Salvador, do campus Anísio Teixeira no Município de Vitória da Conquista, da Universidade Federal da Bahia.

Na limpeza externa é contemplada a varrição, catação e rastelamento, limpeza de calhas drenantes, retirada de resíduos, coleta seletiva e lavagem de coletores de acordo com ciclos definidos. A manutenção de áreas verdes envolve podas, erradicações de plantas, plantios, roçagens, refilamentos, execução e manutenção de áreas ajardinadas.

No que tange ao plantio de espécies vegetais, a Coordenação de Meio Ambiente/ SUMAI, por meio de seu Programa de Enriquecimento Florístico, plantou em 2016, 91 mudas de árvores nativas. Esse programa tem como principais objetivos: ampliação florística com espécies do Bioma Mata Atlântica em áreas de matas existentes no campus Ondina; recomposição dos sítios ecológicos degradados pelas atividades antrópicas e plantio de espécies nativas brasileiras, de plantas ornamentais para composição dos espaços urbanizados dos *campi* da UFBA, assim como estabilização de encostas.

Em 2016 foram implantados diversos projetos Paisagísticos acompanhando reformas, expansões e implantações de unidades como Escola de Enfermagem, Instituto de Biologia e Centro de Distribuição de São Lázaro. Devido ao tráfego indevido de pedestres e veículos em áreas verdes que constantemente danificavam os canteiros e forrações, efetivou-se nesse ano um processo de piqueteamento para inibir pisoteio e estacionamento nestas áreas, conseqüentemente, ocorreu a restauração de jardins como Restaurante Universitário e Superintendência de Tecnologia da Informação - STI. Algumas unidades tiveram implantação parcial como Medicina Veterinária, Ceef e Dança. Outras unidades contempladas foram Arquitetura e Belas-Artes.

Em termos quantitativos o contrato de Limpeza e Manutenção das Áreas Verdes abrange uma área total de 294.434,10 m², distribuídas por campus e tipos de serviços da seguinte forma:

ÁREAS DA UFBA

Campus Federação/Ondina/São Lázaro

Áreas externas para limpeza (ruas e estacionamentos): 98.866,16 m²

Áreas verdes (gramados, vegetação baixa e densa): 125.529,30m²

Campus Canela

Áreas externas para limpeza (ruas e estacionamentos): 28.168,07m²

Áreas verdes (gramados, vegetação baixa e densa): 35.566,79m²

Unidades dispersas: (Belas Artes, Museu de Arte Sacra, Medicina Terreiro)

Áreas verdes (gramados, vegetação baixa e densa): 6.303,78m²

Os registros das despesas com o contrato são realizados através de relatórios de medição mensal dos serviços executados, acompanhados e testados pelos fiscais. Até novembro de 2016, as despesas com limpeza externa e manutenção das áreas verdes dos *campi* da UFBA somaram R\$ 4.100.102,60. Desse valor, 73,71% (R\$ 3.022.185,62) compreende os custos com mão-de-obra especializada e 26,29% (R\$ 1.077.916,97) com os demais itens do contrato, como locações de máquinas e equipamentos e aquisições de materiais e insumos.

- Indicadores referentes à limpeza externa e manutenção das áreas verdes

No quadro a seguir são apresentados os indicadores financeiros e quantitativos do contrato de limpeza e conservação das áreas verdes dos campi Salvador da UFBA, com base nos resultados obtidos no ano de 2016:

Indicadores quantitativos e financeiros de limpeza e conservação de áreas verdes 2016

INDICADORES QUANTITATIVOS E FINANCEIROS DA LIMPEZA URBANA E CONSERVAÇÃO DE ÁREAS VERDES DOS CAMPI SALVADOR						
CONTRATO: UFBA / PALMÁCEA - PREGÃO 14/2014						
VIGÊNCIA DO CONTRATO: 22/07/2016 a 22/07/2017 (Renovável 3/5 anos)						
VALOR GLOBAL DO CONTRATO: R\$ 5.282.021,44			VALOR UTILIZADO EM 2016: R\$ 4.100.102,60			
ITEM	LOCAIS / ESPECIFICAÇÕES	ÁREA TOTAL	CUSTO ANUAL/ M2	CUSTO ANUAL LOCAL	CUSTO ANUAL/ALUNO (1)	CUSTO ANUAL/PESSOA (2)
I Campus Federação/Ondina/São Lázaro						
1.0	Áreas verdes e urbanas	224.395,46	R\$ 13,93	R\$ 3.124.788,90	R\$ 103,33	R\$ 90,65
II Campus Canela						
1.0	Áreas verdes e urbanas	63.734,86	R\$ 13,93	R\$ 887.531,25	R\$ 103,33	R\$ 90,65
III Unidades Dispersas						
1.0	Áreas verdes e urbanas	6.303,78	R\$ 13,93	R\$ 87.782,44	R\$ 103,33	R\$ 90,65
TOTAL GERAL		294.434,10	R\$ 13,93	R\$ 4.100.102,60	R\$ 103,33	R\$ 90,65

(1) Valor obtido pela divisão do valor total do contrato pelo número total de alunos (graduação e pós-graduação) dos campi Salvador.

(2) Considerando todos os estudantes (39.678), técnicos administrativos (3.139) e docentes do quadro permanente da UFBA (2.415) nos campi **Salvador**. Dados de 2014/2015/2016.

Observação: No cálculo dos indicadores de custo, não foi incluída a área do campus em Vitória da Conquista, uma vez que há apenas 2 colaboradores (1 jardineiro e 1 auxiliar de jardinagem) trabalhando pelo contrato no local. A grande parte das atividades e custos do contrato são destinados aos *campi* de Salvador/BA.

Com base na demanda dos serviços solicitados pela comunidade da UFBA, a partir do SIPAC é possível apresentar estatisticamente o relatório de manutenção do período de janeiro à dezembro de 2016. Este relatório tem como objetivo apresentar o levantamento de dados e a geração dos indicadores de desempenho dos núcleos de manutenção da SUMAI. O documento também tem a finalidade de avaliar a evolução no atendimento das requisições das atividades do contrato de manutenção terceirizada, com a empresa TECTENGE, que deteve o contrato de manutenção vigente.

Indicadores por Especialidade de Manutenção Predial

No levantamento de dados do período de janeiro a dezembro de 2016, foram coletados os dados a partir do módulo de infraestrutura do SIPAC, que apontaram o registro de 14.201 solicitações de serviços em 2016, contra 10.803 requisições do ano de 2015, para atender a um total de 164 prédios da universidade, distribuídos em dois Campi (Salvador e Vitória da Conquista). A tabela abaixo apresenta a demanda de serviços de manutenção para o período, distribuídos por diferentes especialidade.

Demanda de serviços de manutenção – UFBA 2016

RELATÓRIO DE MANUTENÇÃO POR UNIDADE SOLICITANTE

Unidade
Requisitante: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (12.00)

Unidades
Vinculadas : SIM

Período de 01/01/2016 até 31/12/2016
Cadastro:

TOTAL POR STATUS ATUAL DA MANUTENÇÃO	
Status	Quantidade
FINALIZADA	<u>6.975</u>
OUTROS	1.089
ESTORNADA/AUTORIZADA/RETORNADA/ARQUIVADA/CADASTRADA/NEGADA	
AGUARDANDO EXECUÇÃO	6.128

TOTAL POR STATUS ATUAL DA MANUTENÇÃO	
Status	Quantidade
TOTAL DE ORDENS DE SERVIÇOS ANO 2016	14.201

Distribuição por Requisições de serviços - 2016

Núcleo	Solicitações	%	Aguardando Execução	Outras	Finalizadas	% Atendidas
Civil	3135	22%	2045	312	778	25%
Hidraulica	1972	14%	1068	179	725	37%
Climatização	3330	23%	1610	360	1360	41%
TI	1560	11%	265	22	1273	82%
Elevadores	726	5%	7	1	718	99%
Elétrica	3478	24%	1133	224	2121	61%
Total	14201	100%	6128	1098	6975	49%

Fonte: SIPAC/ SUMAI/Dez/2016

Detalhamento do desempenho de cada um dos núcleos

a) Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)

Neste período, foram registrados ao todo 1.560 requisições de serviços ao núcleo de TIC. Tais serviços compreendem a instalação e a manutenção de pontos de rede ou de telefonia (ramais), além de programação de ramais e outras atividades mais especializadas de telecomunicações.

b) Elétrica

Neste período, foram registrados no SIPAC ao todo 3478 requisições de serviços ao Núcleo de Elétrica. Os serviços compreendem instalação/manutenção de pontos de tomada e de iluminação, além de outras atividades mais especializadas relacionadas ao bom funcionamento do sistema de energia elétrica da instituição, como revisão, instalação e manutenção de quadros de energia, disjuntores, circuito de força e luz, apoio ao Núcleo de Climatização, equipamentos e subestações.

c) Civil

Neste período, foram registrados no SIPAC ao todo 3135 requisições de serviços de Civil. Os serviços compreendem marcenaria, carpintaria, serralheria, vidraçaria, pintura, manutenção de telhados, serviços em gesso, serviços de pedreiro.

d) Hidráulica

Neste período, foram registradas no SIPAC ao todo 1972 requisições de serviços de Hidráulica. Os serviços compreendem instalação/manutenção dos componentes dos sistemas hidráulico e sanitário primário e secundário, águas pluviais, desobstruções (desentupimento), além de atividades ligadas ao Programa Água-Pura.

e) Climatização

Neste período, foram registradas no SIPAC ao todo 3330 requisições de serviços de Climatização. Os serviços compreendem instalação/manutenção corretiva e preventiva de ar condicionados. Foram realizadas 133 instalações de equipamentos, 86 limpezas de aparelhos e atendimento de 1051 chamados para manutenção.

f) Elevadores

Neste período, foram registrados no SIPAC ao todo 726 requisições de serviços de elevador. Os serviços compreendem instalação/manutenção do equipamento.

Análise de Desempenho Manutenção Predial

No ano de 2016 a média global de atendimento da manutenção ficou na ordem de **49%**, ou seja, das 14201 solicitações no SIPAC, foram atendidas cerca de 6.986. O rendimento um pouco abaixo da média deve-se aos seguintes fatores:

- 1- Contingenciamento orçamentário da Universidade com redução de 20% do valor orçamentário de custeio, e redução de 60% do valor orçamentário de capital; que só foi restabelecido em dezembro, no final do ano de Exercício.**
- 2- Contingenciamento em 30% do repasse de custeio dos duodécimos (1/12) dos meses de janeiro, fevereiro, março no qual a Universidade recebeu (1/18) dos valores de custeio antes da aprovação da LOA (Lei Orçamentária Anual)**
- 3- Descompasso entre os valores de financeiro repassado à UFBA pelo MEC com os valores empenhados e liquidados das faturas do contrato; entre janeiro e julho de 2016 (primeiro semestre), a média do fluxo de financeiro foi da ordem de 40%, só se estabilizando em julho, quando o fluxo financeiro se equiparou aos valores liquidados;**

- 4- **Aumento do custo do contrato com reajuste de insumos e repactuação de mão-de-obra. Esses fatores implicaram em grandes impactos no fluxo da manutenção em 2015 que continuou em 2016:**
- 5- **Redução do contrato em 57%, eram 138 profissionais terceirizados de manutenção, que foram reduzidos para 65 profissionais, o contrato tinha valor anual de R\$ 8.600.000,00 (divididos em 70% de mão-de-obra, 20% de serviços eventuais – material + mão-de-obra, 10% de fornecimento de materiais), para um custo anual de R\$ 4.200.000,00, em 2016 o contrato com as repactuações, reajustes e aditivos de mão de obra chegou a R\$ 5.964.881,18.**
- 6- **Baixo rendimento dos pregões de materiais de elétrica, climatização, civil etc. por parte dos fornecedores com problemas junto ao SICAF, que não conseguiram fornecer materiais e insumos tempestivamente.**
- 7- **Atraso dos pagamentos à empresa terceirizada de manutenção no primeiro semestre de 2016 (Janeiro a Junho) o que implicou na desaceleração e eficiência na prestação dos serviços de manutenção corretiva, em virtude da dificuldade de aquisição de insumos, que gerou um remanejamento da manutenção das atividades corretivas para as preventivas e emergenciais.**
- 8- **Mudança de metodologia de trabalho a partir do corte e redução do contrato em julho/2015, e, principalmente, na renovação contratual em julho/2016, saindo de atendimentos genéricos e pulverizados, fragmentados por disciplinas/especialidades (elétrica, hidráulica, civil, TI, climatização, elevadores) através das solicitações das unidades acadêmicas (34) e administrativas (32), que perfazem 164 prédios, através do SIPAC, para ações de mutirões de ações integradas das especialidade de 30 a 45 dias dentro das unidades acadêmicas e administrativas, previamente escolhidas através dos seguintes critérios:**
9. **Visitas de avaliação do MEC dos cursos de graduação;**
 - 9.1- **Visita de avaliação e validação das unidades de saúde, ensino, pesquisa, extensão e assistência pelo SUS, ANVISA, e Secretaria de Saúde do Estado;**
 - 9.2- **Visita de avaliação dos cursos de pós-graduação pela CAPES e CNPQ;**
 - 9.3- **Salvaguarda do patrimônio público;**

9.4 - Segurança dos usuários;

9.5- Emergenciais.

Os mutirões integrados continuaram usando o sistema SIPAC para controle estatístico dos serviços, apesar da redução, as ações integradas possibilitaram a elevação de 08 (oito) cursos com notas de 02 (dois) para 04 (quatro) e 05 (cinco) no MEC. Esses fatores tiveram um grande impacto na manutenção. Sobretudo na manutenção civil, hidráulica, e climatização.

A manutenção civil e hidráulica, que atenderam respectivamente a 25% e 37% das ordens de serviço em 2016, foram as que mais sentiram com os fatores já elencados acima, em virtude da diversidade de serviços que englobam: marcenaria, carpintaria, serralheria, vidraçaria, pintura, serviços de gesso, forros, telhados, bombas, tubulações antigas de ferro fundido (“bárbaras”), em um universo de grande diversidade de materiais oriundos de edificações do século XVIII ao século XX, de épocas e períodos arquitetônicos diversos, sem padronização de materiais, distribuídos em cerca de 350.000 m² de área construída de 164 prédios.

Despesas com reformas e manutenção predial

Os Serviços de reformas e manutenção predial foram realizados através de contratos firmados com as Empresas Hayek (reformas), Engeltec, Atlas, Thyssenkrupp (elevadores) e Tectenge (manutenção predial), estes serviços de manutenção compreendem o fornecimento de mão de obra especializada, de materiais (parte fornecidos pela UFBA através de pregões eletrônicos) insumos, ferramentas e equipamentos necessários a execução dos serviços nas edificações dos *campi* da Federação, Ondina, Canela e das Unidades Dispersas no Município de Salvador e do campus Anísio Teixeira no Município de Vitória da Conquista, da Universidade Federal da Bahia.

A manutenção predial envolve atividades internas e externas aos prédios, contemplando as modalidades de civil, elétrica, hidráulica, climatização, telecomunicações e elevadores.

Os contratos de reforma e manutenção atendem a uma área total de **350.969,36** m², distribuídas por diversos campi: Federação / Ondina / São Lázaro / Canela, além de Unidades dispersas: (Faculdade de Economia, Museu de Arte Sacra, CEAO, Medicina Terreiro, Maternidade Climério de Oliveira, Capes Garcia, Residências Universitárias), e Áreas externas (ruas e estacionamentos): **166.000** m²

Os pagamentos do contrato de manutenção predial são demandados através de medições mensais, conforme os relatórios de medição apresentados e em conformidade com os serviços executados e acompanhados pela fiscalização.

No ano de 2016, as despesas envolvendo as manutenções e reformas, somaram o montante de R\$ **9.860.120,12**, sendo R\$ **3.332.292,46** com as reformas e pequenos reparos, R\$ **5.964.881,18** com a manutenção predial, R\$ **562.946,48** com elevadores.

Manutenção Predial – Empresa Tectenge

Total de Mão de Obra	R\$ 4.135.260,56	69%
Total de Fornecimento de Materiais	R\$ 700.908,39	12%
Total Serviço Eventual	R\$ 1.128.712,23	19%
Valor Total dos custos de Manutenção Predial	R\$ 5.964.881,18	100%

Manutenção Elevadores – Empresas diversas

Relação de Custo de Manutenção de Elevadores - 2016		
Empresas	Valor Medido	Percentual
Engeltech	R\$ 301.125,00	52%
Thyssenkrupp	R\$ 252.745,24	43%
Atlas	R\$ 28.728,00	5%
Total	R\$ 582.598,24	100%

Manutenção com Reformas e Pequenos Reparos - Empresa Hayek



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
SUPERINTENDÊNCIA DE MEIO AMBIENTE E INFRAESTRUTURA
Coordenação de Planejamento, Projetos e Obras

SALDO DO CONTRATO 7545262%

ITEM	UG	Denominação do Imóvel	Despesas com Reformas (R\$)	SALDO REF. ADITIVO	PORCENTAGEM (%)
			2016		
0		OUTROS	318.568,50	41.718,00	10%
1		IFIS - REFORMA DO 5º PAVIMENTO	487.378,27	0,00	15%
2		EMEV - REFORMA DO LASAB - LABORATÓRIO	165.251,52	0,00	5%
3		EMEV - REFORMA DE ANATOMIA - LABORATÓRIO	228.265,93	0,00	7%
4		PROAE - REFORMA	253.391,94	0,00	8%
5		HOSPMEV - CENTRO CIRÚRGICO	47.220,36	0,00	1%
6		FFCH - VESTIÁRIO - PDSL	259.849,83	0,00	8%
7		POLITÉCNICA - REFORMAS CIVIS DE SEGURANÇA	210.858,60	0,00	6%
8	153038	IHAC - PAF 5 - ADAPTAÇÃO DO LABORATÓRIO	238.013,56	0,00	7%
9		LETRAS - REFORMA PÓS GRADUAÇÃO	255.544,45	0,00	8%
10		PEQUENOS REPAROS 2 - DIVERSOS	176.338,62	0,00	5%
11		FFCH - REFORMA SUBESTAÇÃO (2)	60.565,09	0,00	2%
12		HOSPMEV - REFORMA TELHADO - LABORATÓRIOS	85.411,46	0,57	3%
13		IHAC - BLOCO B - SUBESTAÇÃO/ACESSOS/RESERVATÓRIOS	226.603,57	34.338,60	7%
15		PROAE-INST. ELÉTRICA E REDE	150.865,73	0,00	5%
16		IHAC-PAF-V-INST ELET E REDE	111.884,16	987,88	3%
17		HOPMEV-COMPLEM REF+ELETRI E REDE	56.280,86	0,00	2%
		TOTAL GERAL	3.332.292,46	77.045,05	100%

DESPESA COM MANUTENÇÃO PREDIAL		
CUSTO	VALOR	PORCENTAGEM (%)
Custo Total de Manutenção Predial	R\$ 5.964.881,18	60%
Custo Total com Elevadores	R\$ 562.946,48	6%
Custo Total com Reformas e Pequenos Reparos	R\$ 3.332.292,46	34%
Valor Total dos custos com Manutenção 2016	R\$ 9.860.120,12	100%

Indicadores numéricos da Manutenção no ano de 2016

DADOS PROPLAN 2016	
DENOMINAÇÕES	QTDE.
Técnicos Administrativos	3139un
Docentes do quadro permanente e Substitutos	2686un
Alunos Fonte: SIAC, 20/08/15	40.707un
Total Populacional	46.532un
Área Total construída – 164 prédios	350.969,36 m²

CUSTO DE MANUTENÇÃO POR CLASSIFICAÇÕES	
Custo de manutenção por m² - R\$ /m²	28,09
Custo de manutenção por aluno R\$ / alunos	242,22
Custo de manutenção por população global – R\$ / população global	211,90

Indicadores numéricos da situação das Obras no ano de 2016

No ano de 2016 algumas obras que estavam em andamento foram recebidas definitivamente, entregando-se para a comunidade mais espaço físico para as atividades acadêmicas, de pesquisa e extensão ver quadros abaixo:

UNIDADE	EMPRESA RESPONSÁVEL	FISCALIZAÇÃO	m ²	VALOR
PDSL	Potencial	Arq. Jorge Lobo	398,75	R\$ 981.192,75
HOSPMEV	Medeiros Santos	Arq. Cezar Chamusca	1.221,56	R\$ 1.622.105,52
Ampliação e Reforma da Faculdade de Comunicação	Teknik	Eng. Civil Clauder Pontes	A - 1.188 R - 3.500	R\$ 3.422.479,99
Biblioteca Universitária de Ciências e Tecnologia Omar Catunda	Teknik	Eng. Civil Clauder Pontes	5.764,19	R\$ 2.379.163,27
TOTAIS			12.072,50	R\$ 8.404.941,53

Também outras obras estiveram em desenvolvimento em 2016 com previsão de conclusão em 2017

UNIDADE	EMPRESA RESPONSÁVEL	FISCALIZAÇÃO	SITUAÇÃO ATUAL	m ²	VALOR
Reforma da FACOM - CEADD	Teknik Construtora Ltda	Eng. Civil Mauricio Leal	Andamento	529,74	R\$ 677.897,71
Reforma da Faculdade de Direito	Teknik Construtora Ltda	Eng. Civil Clauder Pontes	Andamento	2.264,76	R\$ 3.440.002,29
IHAC - Bloco A	Qualy Engenharia Ltda	Eng. Civil Marco Antônio	Andamento	4.982,25	R\$ 8.125.905,48
TOTAIS				7.776,75	R\$ 12.243.805,48

Cabe ressaltar que no ano de 2016 houve um contingenciamento de recursos, no montante de 50 % (cinquenta por cento) de capital.

Riscos relacionados à gestão dos imóveis e os controles para mitigá-los.

A Coordenação de Planejamento Projetos e Obras/SUMAI da Universidade Federal da Bahia, no ano de 2016, deu início a providências no sentido de prevenir os riscos relacionados com incêndios. Nesse sentido elaborou um Termo de Referência para contratação de empresa especializada na execução de projetos de prevenção e combate a incêndios, de forma que em um segundo momento possa ser implementado as ações de adaptações as edificações.

Riscos Ambientais

Em 2016 a Coordenação de Meio Ambiente/Sumai da Universidade Federal da Bahia deu continuidade as ações relacionadas ao controle de riscos ambientais, de segurança, e de saúde da comunidade universitária e do entorno dos *campi*. Quanto aos riscos relacionados à gestão de imóveis, as ações realizadas pela CMA/Sumai abrangeram as áreas de gerenciamento de resíduos perigosos, manutenção e conservação de áreas verdes (podas preventivas de árvores, roçagens, capinagens), controle de cupins e intervenções voltadas à segurança.

Gerenciamento de Resíduos Perigosos

Os resíduos sólidos, sobretudo os classificados como perigosos, se mal gerenciados representam riscos para a saúde da comunidade universitária, do entorno, para o meio ambiente, e também para o patrimônio público imobiliário. Nesse último caso, por exemplo,

há riscos de explosões e incêndios, caso não sejam adotadas medidas de controle e segurança relacionadas aos resíduos químicos.

Dessa forma, a CMA/Sumai possui contratos com empresas especializadas e licenciadas ambientalmente para a coleta e tratamento de resíduos perigosos infectantes, perfurocortantes, químicos e lâmpadas fluorescentes. Alguns resíduos são ainda encaminhados, via logística reversa, para as empresas distribuidoras ou fabricantes (pilhas, baterias, cartuchos e toners usados).

Maiores informações sobre o gerenciamento de resíduos sólidos na UFBA são apresentadas no tópico sobre “Gestão Ambiental e Sustentabilidade” do presente relatório.

Podas preventivas, roçagens e capinagens

No início de cada ano, a Coordenação de Meio Ambiente elabora um relatório, com o levantamento das árvores com riscos de queda de galhos e tombamento, visando a proteção e segurança das pessoas e do patrimônio físico da Universidade. No caso da CMA, a partir desse relatório, foi possível antecipar a execução de intervenções (podas e supressões) em árvores passivas de queda e livrar fachadas de prédios para evitar entupimento de calhas, prevenindo transbordamentos e acidentes.

Em 2016 foram realizadas manutenções de arbóreas, inclusive podas, numa área de aproximadamente **1.816 m²** nos *campi* da UFBA.

Além das podas, são realizados periodicamente, através da empresa Palmácea Jardins Ltda., serviços de roçagem/capinagem. Esses serviços são de extrema importância, pois a vegetação sem o devido controle promove a obstrução das câmeras de segurança, o esconderijo de marginais, abrigo de animais peçonhentos próximos às pessoas e outras situações que representam riscos de segurança para os transeuntes e edificações. Nesse sentido, realizam-se ciclos bimestrais de roçagens baixas, mecanizadas e manual, com destoca e retirada dos expurgos em todas as unidades que necessitam desse tipo de intervenção.

Os serviços de roçagem/capinagem manuais e mecanizadas abrangem uma área de aproximadamente **137.370 m²**. Ao longo de 2016, esse tipo de intervenção, bem como as podas de árvores, teve destaque na programação dos serviços executados pelo Núcleo de

Urbanização e Conservação das Áreas Verdes da CMA, pois tivemos diversas ocorrências de agravo à segurança pública nos *campi* da Universidade.

Controle de Cupins

O controle de cupins é fundamental para prevenir danos ao patrimônio físico de móveis e imóveis. Esse controle é executado por empresa contratada especializada no tratamento domissanitário, ou seja, controle de pragas urbanas (roedores e insetos) e fiscalizado pela Coordenação de Meio Ambiente da SUMAI.

Os serviços são realizados por meio da Empresa Sanear Saúde Ambiental, através do pregão 53/2013, possui valor global de **R\$ 131.119,62** e, em 2016, foi utilizado o valor de **R\$ 97.954,85**.

Os serviços realizados pela empresa abrangem não apenas a Descupinização, mas também a Desinsetização e a Desratização. A medição é realizada por metro quadrado (m²) executado e ocorrem com periodicidade trimestral para Desinsetização e Desratização e semestral para Descupinização.

Para controle dos cupins utiliza-se uma metodologia preventiva de forma a criar uma barreira protetora na área a ser tratada, para evitar a penetração desses insetos na madeira. Para proteger o madeiramento (principalmente dos forros) contra cupins de madeira seca, utilizamos as seguintes técnicas: injeção, infiltração, pulverização, encharcamento e polvilhamento, sempre adequadas a cada situação. Quando possível, realiza-se a limpeza técnica para remover por completo ou parte da colônia infestante.

No ano de 2016, das 72 unidades dos *campi* da UFBA em Salvador e Vitória da Conquista, foram atendidas 56 unidades, correspondendo a 412.454,85 m² de área tratada. Os serviços são realizados mediante solicitações das Unidades (por demanda) e apenas 56 delas demandaram o serviço. Todas as solicitações para controle domissanitário foram atendidas integralmente pelo contrato e em todas as Unidades foram realizados os três serviços previstos: descupinização, desinsetização e desratização.

- Indicadores dos Serviços de Tratamento Domissanitário

A seguir são apresentados os indicadores financeiros do contrato de tratamento domissanitário realizado nas unidades dos *campi* Salvador da UFBA, no ano de 2016:

INDICADORES FINANCEIROS DO CONTRATO DE TRATAMENTO DOMISSANITÁRIO

VALOR ANUAL PREVISTO	VALOR DO M ²	VALOR UTILIZADO	CUSTO ANUAL/ALUNO 2016	CUSTO ANUAL/PESSOA 2016 ¹
R\$ 131.119,62	R\$ 0,07	R\$ 94.624,69	R\$ 2,38	R\$ 2,09

(1) Considerando todos os estudantes (39.678), técnicos administrativos (3.139) e docentes do quadro permanente da UFBA (2.415) nos *campi* **Salvador**. Dados de 2014/2015/2016.

6.2.6 Informações sobre a infraestrutura física

O complexo predial da UFBA ocupa uma área territorial de 5.826.097,82 m, sendo que a área construída corresponde a 350.969,36 m². Além da área urbana, a UFBA mantém em seu parque imobiliário, três fazendas experimentais com uma área construída de 5.661,50m², nos municípios de Oliveira dos Campinhos, São Gonçalo dos Campos e Entre Rios.

Os valores informados antes de 2013, de fontes divergentes do Inventário Anual do Patrimônio imobiliário, foram corrigidos, eliminando as inconsistências verificadas;

Item	Denominação das Edificações	Endereço	Quantidade de Edificações	Área construída (m ²)
I	Campus Canela	Salvador, Bahia	28	122.340,96
II	Dispersas em Salvador	Salvador, Bahia	39	51.858,65
III	Campus Federação / Ondina	Salvador, Bahia	67	156.944,19
IV	Campus Anísio Teixeira	Vitória da Conquista, Bahia	3	14.164,06
V	Campus Edgar Santos I	Centro, Barreiras	0	0,00
VI	Campus Edgar Santos II	Estrada do Barroco - Zona Rural, Barreiras, Barreira	0	0,00
VII	Fazenda Regional de Criação de Entre Rios	Entre Rios, Bahia	7	1.749,00
VIII	Fazenda Experimental de Oliveira dos Campinhos	Oliveira dos Campinhos, Santo Amaro, Bahia	11	2.996,00
IX	Fazenda Experimental de São Gonçalo dos Campos	São Gonçalo dos Campos, Bahia	9	916,50
T O T A I S			164	350.969,36

A Universidade Federal da Bahia vem executando um conjunto de intervenções articuladas e obras de infraestrutura com o objetivo de melhorar o aproveitamento de energia nos campi de Ondina e Federação, Salvador- BA: implantação de um sistema de anéis de média tensão, reformas de subestações, redimensionamento de instalações elétricas de várias unidades e instalação de estruturas para ampliar a iluminação. As intervenções fazem parte do planejamento estratégico, delineado para acompanhar o crescimento da Universidade nos últimos anos e devem aumentar a capacidade e otimizar o fornecimento de energia às várias unidades da UFBA.

GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

a) Visão geral da política de sustentabilidade ambiental adotada pela unidade;

A Universidade Federal da Bahia vem implementando sua política de sustentabilidade ambiental através de ações desenvolvidas por sua Coordenação de Meio Ambiente (CMA). A Coordenação de Meio Ambiente, setor vinculado a Superintendência de Meio Ambiente e

Infraestrutura, tem como objetivo responder pela UFBA as demandas de caráter ambiental. É composta pelos Núcleos de Conservação de Áreas verdes, Núcleo de Ações Ambientais e Núcleo de Recursos Naturais.

São diretrizes da CMA:

- 1) Promover, implantar, coordenar e fiscalizar a execução da política ambiental da UFBA;
- 2) Estabelecer mecanismos direcionados ao menor impacto aos compartimentos ambientais;
- 3) Promover a eficiência no consumo de recursos naturais;
- 4) Promover a melhoria do desempenho ambiental;
- 5) Incentivar a produção e disseminação de conhecimento voltado para a temática ambiental buscando interlocução com a comunidade;
- 6) Desenvolvimento de tecnologia social visando coerência entre teoria e prática.

A CMA é responsável pela limpeza e conservação das áreas externas e áreas verdes dos campi, além das seguintes ações ambientais: controle de situações de riscos relacionados às áreas verdes, Combate à Dengue, Chikungunya e Zika; Tratamento Domissanitário; Coleta Seletiva Solidária; Coleta e Reciclagem de Lâmpadas Fluorescentes, de Pilhas, Baterias, Cartuchos, Toners, Óleo Vegetal Residual, Resíduos Infectantes e Perfurocortantes, Resíduos Químicos; Proteção dos Animais Comunitários; Educação Ambiental relacionada a consumo consciente e uso racional dos recursos naturais, Defesa da Fauna Silvestre.

A CMA apóia ações de outras Unidades da UFBA, a exemplo do Programa de Uso Racional de Água e Energia – Aguapura, Projeto Compostagem Francisco, Ecoestação de Abelhas Sem Ferrão no Campus da UFBA, feiras agroecológicas e eventos da área ambiental. Também mantém relações institucionais com órgãos e entidades externas relacionadas às políticas ambientais, sanitárias, judiciais, tecnológicas e não governamentais, como Ministérios Públicos Estaduais e Federais, Secretarias Municipais, EBDA, IBAMA, INEMA, ONG's e outros.

b) Se a unidade participa da Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P);

Apesar da universidade ainda não estar inscrita formalmente na Agenda Ambiental da Administração pública (A3P), muitas das ações previstas nessa agenda e também no Plano de

Logística Sustentável já estão em andamento, tais como Programa de Eficiência Energética, Programa de Uso Racional de Água (Águapura), Programa de Gestão de Resíduos Sólidos, Conservação da Fauna e Flora, Ações para promoção da qualidade de vida no trabalho, além de algumas exigências de critérios de sustentabilidade nas Compras e Contratações.

- c) Se na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação a associações e cooperativas de catadores, conforme dispõe o Decreto 5.940/2006;**

O Programa de Coleta Seletiva Recicle UFBA foi iniciado em fevereiro do ano de 2013, em cumprimento às determinações do Decreto Presidencial nº 5.940/2006, com o objetivo de promover a segregação dos resíduos recicláveis (papéis/papelões, metais, plástico e vidros) gerados na universidade e doá-los para cooperativas de catadores da cidade de Salvador/BA. Desde então, muitos foram os avanços conquistados e atualmente a universidade conta com cerca de 85% de suas Unidades participantes.

A seguir, são apresentadas as principais informações relativas ao desenvolvimento do programa no ano de 2016.

- d) Implantação do programa nas Unidades:

Essa fase trata da chegada do programa nas unidades universitárias, quando é realizado contato com a comunidade acadêmica para sua apresentação – presencialmente, com a Direção das Unidades, professores e funcionários e através dos Diretórios ou Centros Acadêmicos, para divulgação entre os estudantes. Nessa etapa também é realizada a distribuição dos coletores para a segregação dos resíduos e o treinamento dos agentes de limpeza interna para coleta e armazenamento separado dos materiais.

A implantação da coleta seletiva nas Unidades da UFBA vem sendo realizada em 4 (quatro) etapas, estando o programa atualmente em sua quarta e última fase de expansão. Mais de 85% da universidade já foi contemplada, o que equivale a 55 unidades entre administrativas e acadêmicas.

Para a conclusão restam ainda as seguintes Unidades: Creche da UFBA, Sede Mater da Faculdade de Medicina (Terreiro de Jesus), Centro de Estudos Afro-Orientais e Residências Estudantis R1 e R5.

- e) Recolhimento diário dos resíduos segregados nos coletores pela equipe de limpeza interna para armazenamento centralizado na Unidade:

O recolhimento dos recicláveis nos coletores disponibilizados para a comunidade acadêmica é realizado com frequência diária, ou sempre que os recipientes estiverem cheios, pelas equipes de limpeza interna das Unidades. Os materiais recolhidos são armazenados em contêineres específicos até o recolhimento pela equipe da Coordenação de Meio Ambiente.

- f) Coleta do material nas Unidades e transporte interno até o galpão de armazenamento:

O Programa Recicle UFBA, desde o ano de 2014, conta com o trabalho de 6 (seis) colaboradores da empresa terceirizada Palmácea Jardins Ltda.: 4 (quatro) responsáveis pelo recolhimento semanal dos recicláveis nas Unidades, pesagem e organização do galpão de armazenamento, e 2 (dois) motoristas que realizam o transporte dos recicláveis recolhidos em toda a UFBA utilizando dois caminhões baú de pequeno porte. Essa mesma equipe e estrutura presta apoio também a outros programas e ações desenvolvidas pela Coordenação de Meio Ambiente, a exemplo do programa de coleta de lâmpadas fluorescentes, de pilhas e baterias, cartuchos e toners, transporte de equipamentos e materiais para serviços de manutenção de áreas verdes e outras demandas que por ventura surjam na UFBA.

- g) Armazenamento dos recicláveis no galpão:

Os recicláveis coletados em toda a universidade são transportados e armazenados de forma centralizada no galpão da Coordenação de Meio Ambiente, situado no campus Ondina, em Salvador. Nesse local, os materiais são organizados e pesados de acordo com a Unidade que os descartou.

- h) Entrega dos recicláveis para cooperativas de catadores de Salvador:

As cooperativas de catadores recolhem o material doado pela UFBA, no galpão da Coordenação de Meio Ambiente, com frequência semanal, utilizando caminhão próprio. Dentre as cooperativas que já receberam doação da universidade, pode-se citar: Cooperativa Caçadores da Nova República (CANORE), Cooperativa de Reciclagem e Serviços do Estado da Bahia (Coopers), Projeto Ação Reciclar – Paciência Viva, Cooperativa de Recicladores de Lixo – Cooperlix.

i) Resultados Obtidos:

Os totais de materiais recicláveis doados durante todo o ano de 2016 por cada uma das Unidades da UFBA já incorporadas ao programa, para cooperativas de catadores da cidade de Salvador/ BA são apresentados na tabela a seguir:

Totais de recicláveis doados pelas unidades da UFBA para cooperativas de Salvador/Ba.

SEQ.	UNIDADE	Papel/Papelão (Kg)	Metal/Plástico/Vidro (Kg)
1	Biblioteca Central	6.019,00	102,00
2	BUS	163,00	40,00
3	Edufba	597,00	0,00
4	Enfermagem	339,00	6,00
5	Nutrição	664,00	9,00
6	EPUFBA	2.158,00	332,00
7	FACOM	513,00	71,00
8	IBIO	700,00	32,00
9	ICI	256,00	36,00
10	Letras	429,00	11,00
11	ISC	366,00	0,00
12	Nugerdoc-DM	721,00	91,00
13	PROAE	166,00	6,00
14	PROEXT	73,50	53,00
15	Reitoria	352,00	22,00
16	SMURB	109,00	1,00
17	SUMAI	316,00	5.554,00
18	ISP	31,50	0,00
19	CDH	87,50	0,00
20	EBA	375,00	69,00
21	Dança	63,50	10,00
22	EMEVZ	1.352,00	229,00
23	Música	94,00	5,00
24	Teatro	0,00	0,00
25	Arquitetura	1.179,00	0,00
26	Odontologia	999,00	39,00
27	HOSPMEV	334,00	58,00
28	PAF III	321,00	1,00
29	PAF IV	581,00	9,00
30	PAF V	144,00	0,00
31	PROGRAD/SUPAC/ SGC	602,00	0,00
32	PRPPG	240,00	0,00
33	SAD/ DCA/ PROAD	116,00	0,00
34	SPE	96,00	1,00
35	CIENAM	98,00	0,00
36	Administração	1.885,00	588,00
37	FCC	67,00	0,00
38	Direito	961,00	6,00

39	FACED	881,00	37,00
40	Farmácia	244,00	59,00
41	ICS	842,00	26,00
42	Física	1.253,50	162,00
43	IGEO	1.871,00	82,00
44	Matemática	1.214,00	8,00
45	Química	765,50	24,00
46	PAC	134,00	104,00
47	PAF I	258,00	0,00
48	Medicina	99,00	13,00
49	STI	87,00	3,00
50	FCE	1.401,00	13,00
51	MAS	105,00	32,00
52	São Lázaro	854,00	10,00
53	SSOA	132,00	6,00
54	Residência R2	59,00	24,00
55	Restaurante Universitário	5,00	0,00
TOTAL		33.773,00	7.984,00

DEMANDAS EXTRAS*		
UNIDADE	PAPEL/PAPELÃO (Kg)	METAIS, PLÁSTICOS, VIDROS (Kg)
HUPES	1638	-
Biblioteca de Exatas	1229	57
Maternidade Climério de Oliveira	283	0
Total Demandas Extras	3150	57

*São consideradas demandas extras os recicláveis recolhidos a pedido de Unidades onde o programa *Recycle UFBA* ainda não foi oficialmente implantado.

	Papel/papelão	Metais, plásticos e vidros
	36.923	8.041
TOTAL GERAL 2016	44.964	

Dessa forma, ao longo do ano de 2016, a UFBA doou para reciclagem aproximadamente **45 toneladas** de resíduos, sendo a maior parte composta por papéis usados (37 toneladas).

- Indicadores:

A seguir são apresentados os indicadores quantitativos do programa *Recicle UFBA*, com base nos resultados obtidos no ano de 2016:

INDICADORES QUANTITATIVOS DA COLETA SELETIVA NA UFBA (janeiro a dezembro/2016) - Campi em Salvador					
TOTAL ANUAL DE RECICLÁVEIS DOADOS (Kg)	MÉDIA MENSAL DE RECICLÁVEIS DOADOS (Kg/mês)	TOTAL ANUAL DE RECICLÁVEIS S/ ALUNO (Kg/aluno)	TOTAL ANUAL PER CAPITA DE RECICLÁVEIS (Kg/pessoa)¹	MÉDIA MENSAL DE RECICLÁVEIS/ALUNO (Kg/aluno)	MÉDIA MENSAL PER CAPITA DE RECICLÁVEIS (Kg/pessoa)¹
44.964	3747	1,1	1,0	0,09	0,083

1 - Considerando todos os estudantes, técnicos administrativos e docentes do quadro permanente dos campi da UFBA em Salvador.

A estrutura e pessoal necessários para viabilizar a realização da coleta seletiva integram a estrutura disponibilizada para a UFBA através do contrato com a empresa terceirizada *Palmácea Jardins Ltda.* Conforme explicitado anteriormente, a equipe e os veículos que realizam a coleta dos recicláveis nas Unidades não atendem exclusivamente a esse programa, sendo compartilhados com diversos outros programas e ações desenvolvidas no escopo do contrato. Dessa forma, não há custos exclusivos para a realização da coleta seletiva na UFBA, sendo estes embutidos nos custos do contrato com a citada empresa, os quais já foram apresentados nesse relatório.

Se as contratações realizadas pela unidade jurisdicionada observam os parâmetros estabelecidos no Decreto 7.746/2012 ou norma equivalente; Divimat e CPPO devem verificar se há alguma atualização a ser realizada nesse tópico.

Segundo informações da Coordenação de Material e Patrimônio da PROAD e Coordenação de Planejamento Físico, Projetos e Obras da SUMAI, a UFBA, em seu universo, não adota, ainda, uma prática totalmente sustentável nas suas licitações. O setor de compras nos últimos anos, por exemplo, não esteve inserido tão incisivamente em processos sustentáveis.

Buscando mudar essa situação, a Coordenadoria de Material e Patrimônio concluiu, no ano de 2014, o cadastro de materiais sustentáveis no Sistema SIPAC (Sistema Integrado de Patrimônio Administração e Contratos). Os materiais cadastrados estão contidos no Catálogo de Material (CATMAT) e disponíveis no Sistema SIASG.

Além disso, a UFBA vem adotando, especificamente no Núcleo de Compras – Coordenação de Material e Patrimônio, a observância de alguns critérios de sustentabilidade quando da elaboração dos seus editais. Assim, sobre as seguintes compras e/ou contratações, citamos:

Papéis – apresentação de comprovação da origem florestal;

Eletrodomésticos, com destaque para geladeiras e aparelhos de ar condicionado – exigência do selo de economia de energia – PROCEL (Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica);

Madeira e produtos derivados – exigência de que empresa fornecedora apresente o DOF (Documento de Origem Florestal) e que esteja credenciada junto ao IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente);

Computadores – aquisição dos equipamentos com critérios ambientais (TI verde);

Veículos – aquisição dos que operam com biocombustível;

Serviços de restaurante ou cantinas – exigência de um plano de monitoramento dos resíduos;

Serviço de limpeza e conservação – exigência quanto à promoção da coleta seletiva;

Solicitam-se ainda nos editais a redução do uso de embalagens, em muitos casos, excedentes e desnecessárias; e a apresentação das certificações ou quaisquer outros documentos (ambos em papéis reciclados, quando possível) que comprovem os critérios exigidos no edital. Não obstante, promovemos a ação de reciclagem de papéis, sendo estes encaminhados para a Coordenação de Meio Ambiente, para destinação própria.

Nas licitações envolvendo obras, são exigidos os seguintes pontos:

Utilização de somente matéria-prima florestal procedente, nos termos do artigo 11 do Decreto nº 5.975, de 2006, de manejo florestal, realizado por meio de Plano de Manejo Florestal Sustentável - PMFS devidamente aprovado pelo órgão competente do Sistema Nacional do Meio Ambiente – SISNAMA; supressão da vegetação natural, devidamente autorizada pelo órgão competente do Sistema Nacional do Meio Ambiente – SISNAMA;

Comprovação da procedência legal dos produtos ou subprodutos florestais utilizados em cada etapa da execução contratual, nos termos do artigo 4º, inciso IX, da Instrução Normativa SLTI/MPOG nº 1, de 19/01/2010.

Observação às diretrizes, critérios e procedimentos para a gestão dos resíduos da construção civil estabelecidos na Resolução nº. 307, de 05/07/2002, do Conselho Nacional de Meio Ambiente – CONAMA, conforme artigo 4º, §§ 2º e 3º, da Instrução Normativa SLTI/MPOG nº 1, de 19/01/2010, nos seguintes termos:

O gerenciamento dos resíduos originários da contratação deverá obedecer às diretrizes técnicas e procedimentos do Programa Municipal de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil, ou do Projeto de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil apresentado ao órgão competente, conforme o caso.

e) Se a unidade possui plano de gestão de logística sustentável (PLS) de que trata o art. 16 do Decreto 7.746/2012:

- i. Sobre a constituição da comissão gestora do PLS de que trata o art. 6º da IN SLTI/MPOG 10, de 12 de novembro de 2012;
- ii. Sobre a formalização e abrangência do PLS na forma do art. 9º da IN SLTI/MPOG 10/2012;
- iii. Indicação de onde se encontra publicado o PLS e disponível no site da unidade (art. 12 da IN SLTI/MPOG 10/2012);
- iv. Informações sobre a publicação dos resultados alcançados a partir da implementação das ações definidas no PLS no sítio da unidade na Internet, apresentando as metas alcançadas e os resultados medidos pelos indicadores (art. 13 da IN SLTI/MPOG 10/2012).

O Plano de Logística Sustentável (PLS) da UFBA começou a ser elaborado no final do ano de 2013, segundo as orientações da IN SLTI/MPOG 10, de 12 de novembro de 2012.

A Reitoria da Universidade Federal da Bahia à época publicou a Portaria 272/2013, em 16/12/2013, constituindo a Comissão para elaboração do documento.

No final do ano de 2016, foi publicada a Portaria nº 170/2016 instituindo uma nova comissão, para atualização do documento e implantação das ações definidas, composta dos seguintes membros: Eduardo Luiz Andrade Mota (PROPLAN), Márcia Elisabeth Pinheiro (CPPO – Sumai), Bruno Oliveira de Santana, (CPPO – Sumai), José Antônio Lobo dos Santos (CMA – Sumai), Maria Elieide Santos Orrico (CMP – PROAD) e Lorena Louise Silva Pinto (PRODEP).

O Plano busca atender não só as questões legais pertinentes, mas também tem o objetivo de iniciar a discussão sobre as práticas sustentáveis no âmbito da UFBA, bem como consolidar as experiências já desenvolvidas ao interior da Instituição.

Segundo a Instrução Normativa SLTI/MPOG 10, de 12 de novembro de 2012, os Planos de Logística Sustentável, no que diz respeito às práticas de sustentabilidade e de racionalização do uso de materiais e serviço, deverão conter, no mínimo, os seguintes temas:

I – material de consumo compreendendo, pelo menos, papel para impressão, copos descartáveis e cartuchos para impressão;

II – energia elétrica;

III – água e esgoto;

IV – coleta seletiva;

V – qualidade de vida no ambiente de trabalho.

Apesar do plano ainda não ter alcançado formalmente a fase de implantação, muitas das ações previstas já são desenvolvidas pela universidade.

O tema IV, coleta seletiva, é de responsabilidade da Coordenação de Meio Ambiente/Sumai, a qual também apóia ações relativas ao Consumo Consciente de Água e monitoramento e medidas corretivas relacionadas à rede de esgoto no intuito de evitar ocorrências de poluição dos canais de drenagem e nascentes existentes nos campi universitários.

Além do Programa de Coleta Seletiva de papéis, plásticos, metais e vidros, cujos resultados foram previamente descritos, a UFBA desenvolve, sob a responsabilidade de sua Coordenação de Meio Ambiente, as seguintes ações ambientais contempladas pelo PLS:

- Coleta e Reciclagem de Lâmpadas Fluorescentes

As lâmpadas fluorescentes queimadas, por conterem vapor do metal mercúrio em sua composição, são classificadas como resíduos perigosos ao meio ambiente e à saúde pública e, por isso, devem ser encaminhados para tratamento e destinação final adequada.

O ciclo desses materiais na UFBA envolve a separação das lâmpadas queimadas nas Unidades e a solicitação de coleta sempre que necessário através do sistema SIPAC ou por telefone.

Nos casos em que as lâmpadas são trocadas durante os serviços de manutenção predial realizados pela Sumai através de empresa terceirizada, os colaboradores receberam orientações para embalar as lâmpadas queimadas e levá-las para serem acondicionadas nos contêineres apropriados da Coordenação de Meio Ambiente.

O contrato para prestação de serviço de coleta, transporte, tratamento e reciclagem das lâmpadas fluorescentes foi firmado no ano de 2014, através do pregão nº 87/2013, com a empresa Cicloteo Reciclagem Ltda., situada no município de Camaçari/ BA. Em maio/2016 o contrato foi renovado pelo segundo ano consecutivo.

O processo utilizado pela empresa envolve a coleta das lâmpadas *in loco* e transporte até planta industrial, onde o material é descaracterizado, descontaminado do vapor tóxico de mercúrio e tem seus componentes de metais e vidros separados para encaminhamento à reciclagem.

No ano de 2016, foram realizadas 2 (duas) coletas de lâmpadas fluorescentes usadas na UFBA, nos meses de abril e outubro, nos quais foram encaminhadas para tratamento e reciclagem 7000 e 7600 unidades de lâmpadas, respectivamente, totalizando 14600 unidades. O quadro a seguir mostra o quantitativo de lâmpadas recolhidas e destinadas adequadamente desde o início do contrato no ano de 2014:

Totais de lâmpadas destinadas adequadamente entre os anos de 2014 e 2016:

ANO	QUANTIDADE (unids)
2014	19850
2015	13000
2016	14600
TOTAL (unids)	47450

- Indicadores do Programa de Reciclagem de Lâmpadas na UFBA:

A seguir são apresentados os indicadores financeiros e quantitativos do programa de Coleta de Lâmpadas Fluorescentes, com base nos resultados obtidos no ano de 2016:

INDICADORES FINANCEIROS DA RECICLAGEM DE LÂMPADAS NA UFBA					
CUSTO UNITÁRIO	CUSTO ANUAL PREVISTO NO CONTRATO	CUSTO ANUAL 2016 (VALOR GASTO)¹	PERCENTUAL EFETIVAMENTE GASTO DO CONTRATO	CUSTO ANUAL 2016/ALUNO²	CUSTO ANUAL 2016/ m2 de ÁREA CONSTRUÍDA³
R\$ 1,69	R\$ 33.800,00	R\$ 24.674,00	73%	R\$ 0,62	R\$ 0,09

1 - Valor correspondente ao descarte de 14.600 lâmpadas usadas no ano de 2016.

2 - Considera todos os estudantes de graduação e pós-graduação dos campi Salvador (39.678 estudantes). Dados do ano de 2015.

3 - Considera a área construída dos imóveis dos campi situados em Salvador. O contrato não abrangeu o campus de Vitória da Conquista.

INDICADORES QUANTITATIVOS DA RECICLAGEM DE LÂMPADAS NA UFBA			
TOTAL ANUAL DE LÂMPADAS PARA DESCARTE PREVISTO NO CONTRATO (und)	TOTAL DE LÂMPADAS DE DESCARTADAS EM 2016⁴ (und)	TOTAL DE LÂMPADAS DE DESCARTADAS EM 2016/ALUNO (und/aluno)⁵	MÉDIA DE LÂMPADAS DE DESCARTADAS EM 2016/M² DE ÁREA CONSTRUÍDA⁶
20000	14600	0,37	0,055

4 - Refere-se ao total descartado em 2016 (acumulado entre setembro/2015 e abril/2016 e entre abril/2016 e outubro/2016).

5 - Considera todos os estudantes de graduação e pós-graduação dos campi Salvador (39.678 estudantes). Dados do ano de 2015.

6 - Considera a área construída dos imóveis dos campi situados em Salvador. O contrato não abrangeu o campus de Vitória da Conquista.

Vale ressaltar que a segregação e destinação final ambientalmente adequada das lâmpadas usadas, por se tratarem de resíduos perigosos, trata-se de uma exigência da legislação ambiental brasileira, sobretudo nos termos das Leis nº 9.605/1998 (Lei de Crimes Ambientais) e Lei nº 12.305/2010 (Política Nacional de Resíduos Sólidos).

- Coleta e Reciclagem de Pilhas e Baterias

Pilhas e baterias também são classificados como resíduos perigosos, por sua composição química que inclui metais pesados e outras substâncias tóxicas.

Para descarte desses materiais pós uso na UFBA, a Coordenação de Meio Ambiente distribuiu coletores laranja devidamente identificados em algumas Unidades e em pontos estratégicos dos campi (áreas de grande circulação, portarias principais, etc.).

Os materiais recolhidos são encaminhados para o programa ABINEE Recebe Pilhas. Esse programa foi criado a partir da associação de fabricantes das marcas mais vendidas no Brasil, os quais financiam um sistema de coleta, triagem e encaminhamento das pilhas/ baterias por eles produzidas para reciclagem em indústria especializada em São Paulo. Essa ação visa o cumprimento das determinações da Lei nº 12.305/2010 (Política Nacional de Resíduos Sólidos), que obriga os fabricantes a praticarem a logística reversa de seus produtos pós-uso, encaminhando-os para destinação final ambientalmente adequada.

O quadro a seguir mostra os quantitativos encaminhados para reciclagem pela UFBA desde o início do programa (2014):

Peso de pilhas e baterias enviados para reciclagem entre os anos de 2014 e 2016.

ANO	PILHAS (Kg)	BATERIAS (Kg)	TOTAL ANUAL
2014	94	7	101
2015	252	14	266
2016	212	88	300
Total parcial (Kg)	558	109	-
TOTAL GERAL (Kg)	667		

- Coleta e Reciclagem de Cartuchos e Toners

Cartuchos e toners de impressoras são materiais utilizados em grande quantidade na universidade, seja nas atividades administrativas, de ensino, pesquisa ou extensão.

As tintas líquidas ou em pó presentes nesses itens possuem substâncias químicas perigosas capazes de causar grande contaminação ambiental e causar danos à saúde das pessoas.

Pensando nisso, a Coordenação de Meio Ambiente tem recebido cartuchos e toners usados das Unidades da UFBA, impedindo que esse material seja destinado junto ao lixo comum.

Esses materiais são encaminhados atualmente de duas formas: 1 – via logística reversa, os cartuchos e toners usados são levados no momento da troca do cartucho pela própria empresa que fornece e dá manutenção às impressoras e equipamentos multifuncionais utilizados nas Unidades UFBA, a empresa *Escrita Comércio e Serviços Ltda.*; 2 – os cartuchos e toners provenientes de máquinas não integrantes do contrato com a empresa Escrita são encaminhados para remanufaturamento junto à empresa Eco Jett. Em ambos os casos, o serviço é realizado sem custos para a universidade.

No ano de 2016, a Coordenação de Meio Ambiente encaminhou para destinação final ambientalmente adequada, através da empresa Eco Jett, 534 unidades de cartuchos/toners. Com relação aos cartuchos/toners recolhidos pela empresa Escrita, a Coordenação de Meio Ambiente não possui controle da quantidade encaminhada para reciclagem, pois os mesmos são levados pela empresa diretamente das Unidades.

Desde o ano de 2014, já foram encaminhados para destinação final ambientalmente adequada, por intermédio da Coordenação de Meio Ambiente, 1713 unidades de cartuchos e toners provenientes das Unidades UFBA situadas nos campi de Salvador e Vitória da Conquista, conforme demonstra o quadro a seguir:

Quantidade de cartuchos e toners encaminhados para reciclagem.

ANO	QUANTIDADE (unids)
2014	76
2015	1103
2016	534
TOTAL (unids)	1713

- Coleta e Reciclagem de Óleo Vegetal Residual

Descartar o óleo de cozinha de maneira inadequada, isto é, em redes de esgoto ou no lixo comum, provoca um enorme prejuízo ambiental, pois este resíduo na natureza provoca diversos impactos, tais como: atração de pragas urbanas (ratos, baratas), poluição dos rios, impermeabilização do solo, incrustações/ entupimentos nas tubulações, dentre outros.

Para combater esse problema, a UFBA, através de sua Coordenação de Meio Ambiente, implantou o **Programa de Reciclagem de Óleo Vegetal Residual (PROVER)**, com o objetivo de promover o manejo ambientalmente responsável desse resíduo, oferecendo aos restaurantes/ cantinas situadas em suas dependências alternativas para destinação adequada desse material.

O projeto foi submetido e aprovado em edital do Programa Permanecer 2015, da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil, sendo renovado para o ano de 2016, e conta com a colaboração de duas bolsistas, estudantes dos cursos de engenharia sanitária e ambiental e ciências biológicas.

A Cooperativa de Coleta Seletiva, Trabalho, Produção e Proteção Ambiental – CAMAPET – foi a primeira selecionada para recolher esse tipo de resíduo nos estabelecimentos situados na universidade. Através dela, parte do óleo vegetal usado é encaminhado para produção de biodiesel junto à Petrobrás, enquanto uma parcela menor é destinada para produção de sabão pelos próprios cooperados.

Até o presente momento tem-se os seguintes estabelecimentos participantes:

Cantina da Escola de Medicina Veterinária

Cantina da Escola de Administração

Cantina do Instituto de Biologia

Cantina da Faculdade de Direito

Cantina da Escola de Música

Restaurante Universitário

Desde o início das coletas em setembro de 2015 e ao longo de todo o ano de 2016, foram encaminhados para reciclagem cerca de 980 L de óleo vegetal residual provenientes das cantinas/restaurantes participantes, conforme demonstra o quadro a seguir:

Quantidade de óleo vegetal residual coletada, por estabelecimento, entre setembro/2015 e dezembro/2016:

UNIDADE	Volume (L)
Cantina Escola Administração	247
Cantina Instituto Biologia	97
Cantina Faculdade Direito	79
Cantina Escola Veterinária	67
Cantina Escola Música	80
Restaurante Universitário	410
TOTAL	980

No ano de 2016, a Coordenação de Meio Ambiente também lançou pontos para doação de resíduos de óleo vegetal pela comunidade acadêmica da UFBA e comunidade do entorno. Os pontos estão situados no Restaurante Universitário, Escola Politécnica, Escola de Administração, Escola de Enfermagem e Instituto de Psicologia. Desde o lançamento desses pontos já foram doados aproximadamente 50 L de óleo vegetal usado pela comunidade.

- Coleta de Resíduos Infectantes e Perfurocortantes

A fim de permitir o tratamento e destinação de seus resíduos infectantes e perfurocortantes a UFBA firmou contrato em 2015 com Stericycle Gestão Ambiental LTDA. O qual teve início em novembro de 2015.

Até sua finalização em 02 de dezembro de 2016 foram coletados através deste contrato 30,6 toneladas de resíduos infectantes a custo de R\$ 3,98/kg o que totalizou R\$ 121.789,68.

Custo/aluno do contrato

CUSTO TOTAL	POPULAÇÃO DE ALUNOS	CUSTO POR ALUNO
R\$ 121.789,68	40.707	R\$ 2,99

Perceberam-se logo no seu início alguns problemas, tanto em quantitativo quanto em características do contrato. Por isto, em 2016 o contrato sofreu aditivo de prazo e de valor em 25% e novo processo licitatório foi iniciado.

O serviço em 2015/2016 abrangeu as seguintes unidades da UFBA:

- Instituto de Geociências - IGEO,
- Faculdade de Farmácia,
- Instituto de Biologia - IBIO,
- Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia - EMEVZ,
- Hospital de Medicina Veterinária - HOSPMEV,
- Instituto de Ciências da Saúde - ICS,
- Faculdade de Odontologia,
- Serviço Médico Universitário - SMURB,
- Instituto Multidisciplinar da Saúde – IMS.

A frequência de coleta foi realizada conforme quadro abaixo:

Frequência de coleta nas unidades da UFBA

UNIDADE	FREQUÊNCIA
Farmácia	Semanal
EMEVZ	3x por semana
Odontologia	Sob solicitação
ICS	Semanal
HOSPMEV	Diária
FAMED	Sob solicitação
SMURB	Sob solicitação
IGEO	Sob solicitação
IBIO	Semanal
IMS	Sob solicitação

Ao longo deste contrato o maior gerador de resíduo foi o Instituto de Ciências da Saúde, o qual produziu 11.163,71 kg de resíduos infectantes e perfurocortantes, superando o até então maior gerador: Hospital de Medicina Veterinária.

Os quantitativos de resíduos coletados ao longo dos meses variaram muito em 2016. As flutuações ocorrem principalmente pela própria variação das atividades de pesquisa e atividades acadêmicas ao longo do ano. O mês com menor produção em 2016 foi o mês de

fevereiro com produção de 1.538,77 kg de resíduos. Em contraponto, o mês de maior geração foi o mês de julho, com 2864,93 kg de resíduos.

Um novo contrato foi firmado a partir do pregão 19/2016 com empresa Retec Tecnologia de Resíduos. A referida empresa iniciou suas atividades em dezembro de 2016.

- Coleta de Resíduos Químicos

No ano de 2016, devido a dificuldades nos processos licitatórios o contrato de resíduos químicos só teve início em dezembro. Foi realizada uma grande coleta entre os dias 12 e 13 de dezembro, atendendo diversas unidades.

Foi coletado um total de 11.474 kg de resíduos químicos a custo de R\$ 4,63/kg o que totalizou R\$ 53.124,62. Como de costume o maior gerador de resíduos foi o Instituto de Química, responsável pelo envio de 5,24 toneladas de resíduos.

Coleta de resíduos químicos da UFBA realizada em 2016

UNIDADE	QUANTIDADE EM kg	VALOR TOTAL
Farmácia	1.920,00	R\$ 8.889,60
Politécnica	1.847,00	R\$ 8.551,61
Belas Artes	167,00	R\$ 773,21
ICS	83,00	R\$ 384,29
HOSPMEV	620,00	R\$ 2.870,60
Química	5.247,00	R\$ 24.293,61
SMURB	35,00	R\$ 162,05
SUMAI	164,00	R\$ 759,32
IBIO	413,00	R\$ 1.912,19
IMS	978,000	R\$ 4.528,14
TOTAIS	11474,00	R\$ 53.124,62

Custo/aluno do contrato

CUSTO TOTAL	POPULAÇÃO DE ALUNOS	CUSTO POR ALUNO
R\$ 53.124,62	40.707	R\$ 1,30

- Uso Racional de Água

Em 2015, a Coordenação de Meio Ambiente criou o seu Núcleo de Recursos Naturais com o objetivo de intensificar ações para uso racional de água e energia elétrica na Universidade.

Atualmente, o Núcleo tem se dedicado prioritariamente à institucionalização e consolidação do Programa de Uso Racional de Água e Energia Elétrica – Aguapura, coordenado pela Rede de Tecnologias Limpas – TECLIM, do Departamento de Engenharia Ambiental da Escola Politécnica, e realizado em parceria com a Superintendência de Meio Ambiente e Infraestrutura.

O Programa Aguapura tem como principal objetivo o monitoramento do consumo de água na UFBA. Ele teve início em 2001 e ao longo dos anos tem obtido significativas reduções no consumo de água, evitando perdas e desperdício nos prédios da UFBA.

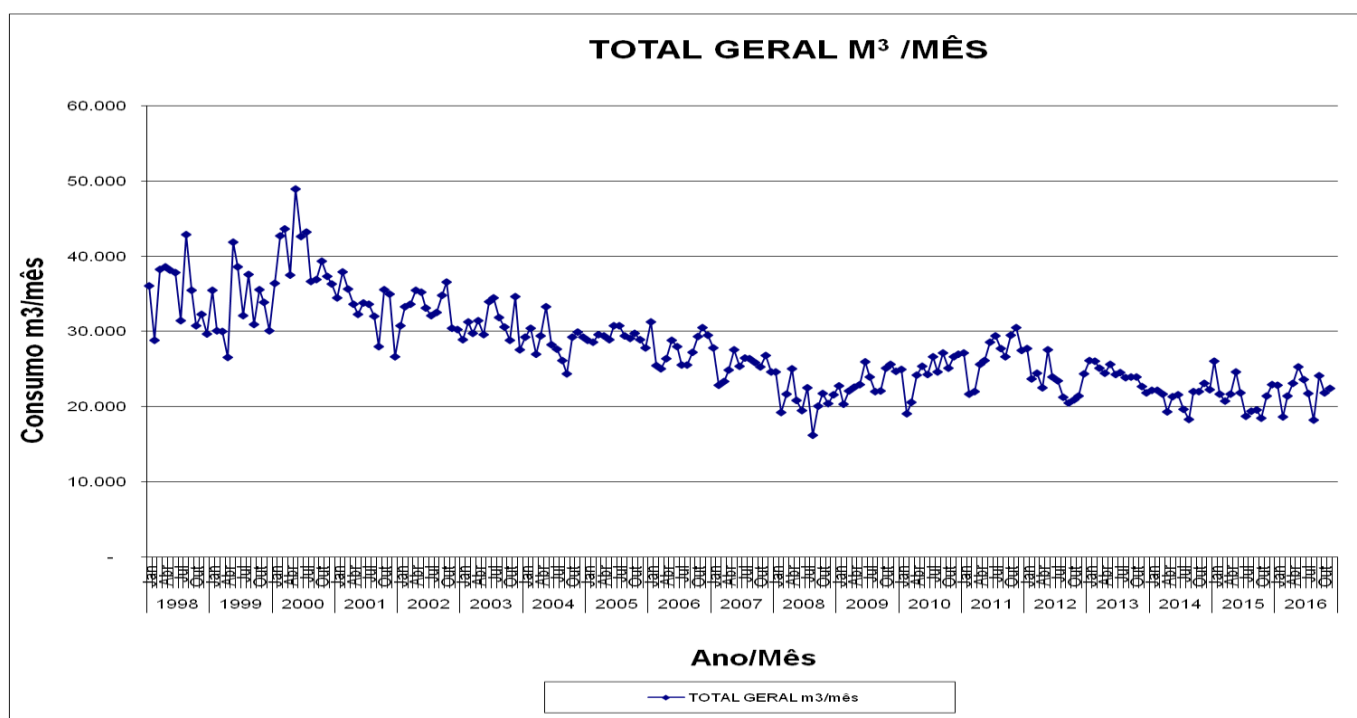
A metodologia do programa Aguapura segue plano de ação desenvolvido com os seguintes objetivos: Minimização das perdas e desperdícios, através do monitoramento do consumo e manutenção preventiva e corretiva das instalações; Manutenção e aprimoramento da redução obtida, com sensibilização de dirigentes, docentes, discentes e técnicos administrativos para a expansão do programa nas unidades universitárias; Implantação de novas soluções, a exemplo da substituição de equipamentos hidro sanitários antigos e ineficientes por aparelhos de baixo consumo, implantação de meios adequados de captação de águas de chuva e águas subterrâneas, definição dos indicadores e metas de consumo para cada unidade, elaboração de projetos para captação de financiamentos de pesquisas.

O Programa é acompanhado diariamente por técnicos da UFBA e bolsistas dos programas Permanecer/UFBA, PIBIEX e Programas Especiais, o que possibilita controlar o consumo de água nas unidades por meio da sensibilização dos usuários sobre o uso racional da água e da identificação imediata de problemas de vazamento ou desperdício através dos dados inseridos no sistema Vianet pelo responsável da unidade.

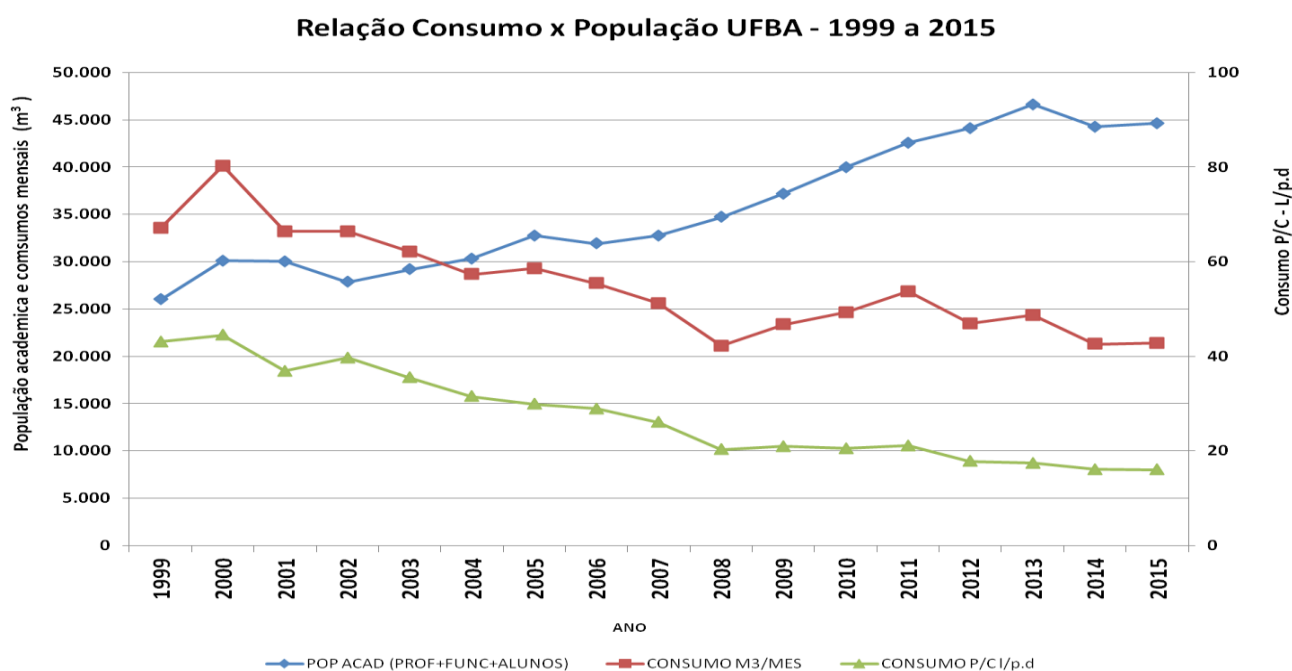
Apesar de enfrentar algumas dificuldades no seu processo operacional e na adesão das unidades da UFBA, o AGUAPURA consolida-se dia após dia, apresentado resultados satisfatórios.

A figura a seguir mostra o consumo mensal de água, em metros cúbicos, da UFBA, campi Salvador, entre os anos de 1998 e 2016. Os dados foram disponibilizados pelo Programa Aguapura e a partir de sua análise verifica-se uma estabilização do consumo mensal, bem como a redução deste ao longo dos anos.

Consumo mensal de água na UFBA entre os anos de 1998 e 2016.



Analisando o consumo mensal de água ao longo dos anos conjuntamente com os dados de população da UFBA, observa-se um crescimento significativo desta última em decorrência do processo de reestruturação e expansão da universidade durante o Programa Reuni. Ao contrário do esperado, esse aumento populacional não foi acompanhado por uma elevação do consumo de água. Enquanto a população da UFBA quase dobrou entre os anos de 1999 e 2015, passando de cerca de 25000 pessoas para aproximadamente 45000, o consumo médio mensal de água foi reduzido de uma média de 35000 m³ para pouco mais de 21000 m³ no mesmo período, o que representa uma diminuição de, em média, 40%. De forma semelhante, houve redução também no consumo médio diário de água per capita, que sofreu queda superior a 50%, caindo de 42 L/p.d (litros por pessoa por dia) para 20 L/p.d. Esses dados são apresentados na figura a seguir:



Os resultados descritos demonstram a efetividade das ações do Programa Aguapura no acompanhamento e controle do consumo de água, manutenção preventiva e corretiva de instalações e conscientização dos usuários.

- **Eficiência Energética**

A Universidade Federal da Bahia vem executando um conjunto de intervenções articuladas e obras de infraestrutura com o objetivo de melhorar o aproveitamento de energia nos campi de Ondina e Federação, Salvador- BA: implantação de um sistema de anéis de média tensão, reformas de subestações, redimensionamento de instalações elétricas de várias unidades e instalação de estruturas para ampliar a iluminação. As intervenções fazem parte do planejamento estratégico, delineado para acompanhar o crescimento da Universidade nos últimos anos e devem aumentar a capacidade e otimizar o fornecimento de energia às várias unidades da UFBA.

O início de operação do novo sistema que estava previsto para o primeiro semestre de 2014, porém não foi possível iniciar as operações na data prevista em decorrência de problemas com a Concessionária de Energia, restando concluir a ligação de dois anéis com a segunda alimentação e interligação das unidades nos respectivos novos alimentadores em anel, depois de concluído o serviço, espera-se haver a redução dos frequentes episódios de falta ou queda

de energia, é o que prevê o Núcleo de Manutenção Elétrica e Eficiência Energética da Superintendência de Meio Ambiente e Infraestrutura (SUMAI). O projeto visa suprir o fornecimento pleno de energia das unidades situadas nos campi de Ondina e Federação, que contam apenas com uma rede de distribuição implantada na década de 70, já bastante deficiente, tanto do ponto de vista físico e estrutural, como da capacidade de suprimento de carga, operando no limite máximo.

1. **Sistema de anéis** - O sistema de anéis compreende uma rede composta por quatro pontos distintos com dupla alimentação o que permite, em caso de falta de energia em uma delas que a carga seja transferida para a outra, minimizando os danos provocados por paradas no fornecimento. Além disso, a nova rede será totalmente subterrânea, o que representará maior proteção para a mesma, maior segurança para a comunidade universitária e uma diminuição da poluição visual diante da redução do número de postes de concreto, cabos aéreos e transformadores.

Serão utilizados materiais e equipamentos ecologicamente corretos e em concordância com a legislação ambiental, tais como chaves blindadas a vácuo e transformador a seco. Após a conclusão dos serviços de rede subterrânea, o custo da manutenção (materiais, equipamentos e mão-de-obra) ficará sob a responsabilidade da concessionária local, a Coelba.

2. **Reforma de subestações em várias unidades** - Devido à capacidade reduzida de fornecimento de energia e à inadequação das instalações aos atuais padrões de segurança e eficiência energética, por estarem em funcionamento por cerca de três décadas, estão em andamento reformas em 35 subestações de unidades universitárias dos campi do Canela e Ondina, e em três fazendas experimentais da Escola de Medicina Veterinária (Entre Rios, São Gonçalo e Santo Amaro). Espera-se concluir esta etapa de reformas em fevereiro de 2016 e dar início ao funcionamento do sistema de telemedição nas subestações para monitorar consumo, potência e outras informações técnicas. Também há projeto para instalar um sistema de operação por telemetria à distância com controle via Internet.

3. **Redimensionamento elétrico das unidades** - Outro projeto em desenvolvimento é o levantamento da situação das várias instalações no interior das unidades com redimensionamento da carga de energia para os vários prédios. A ação

consiste em verificar os quadros e as instalações internas, sugerindo e realizando as modificações necessárias para um melhor aproveitamento de energia elétrica nas várias atividades realizadas em salas de aula, laboratórios e demais dependências das unidades.

Como diretrizes importantes de intervenção neste plano, podemos considerar:

- i. Gestão eficiente dos contratos de consumo de energia elétrica das unidades junto a COELBA, através de planilhas e gráficos de acompanhamento de consumo, demanda, energia reativa, multas e ultrapassagens, implementando ações para redução e/ou uso mais eficiente da energia elétrica em cada unidade;
- ii. Elaboração de estudos técnicos propondo soluções e/ou inovações tecnológicas que permitam melhorar o desempenho das instalações e equipamentos elétricos, visando maximizar o potencial de utilização, reduzindo o consumo com o mínimo de perdas;
- iii. Elaboração de especificações técnicas e caderno de encargos visando à substituição gradativa de materiais e equipamentos, balizando as futuras aquisições, e estabelecendo padrões para a execução de obras e serviços de instalações elétricas mais eficientes e com menores custos.

Atualmente, encontram-se também em fase de implantação as seguintes ações:

- 1) Sistema de Telemedição via “intranet” para acompanhamento individualizado por transformador, de cada Unidade da UFBA. Percentual implantado: 15%; A implantar - 85%;
- 2) Substituição das lâmpadas fluorescentes convencionais/ reatores eletrônicos por lâmpadas de tecnologia LED (mais duráveis e menor consumo de energia) com aproveitamento das luminárias existentes;
- 3) Implantação da Iluminação pública do Campus de São Lázaro com luminárias de Tecnologia LED.

Simultaneamente, a Coordenação de Meio Ambiente da Sumai vem realizando desde o ano de 2015 e ao longo do ano de 2016, a campanha “Consumo Consciente na UFBA”, com a publicação e distribuição de cartilhas e adesivos com informações sobre medidas para evitar o desperdício de água, energia e materiais na universidade.

O quadro a seguir apresenta os dados de consumo e custos da Universidade Federal da Bahia com energia elétrica ao longo dos últimos anos:

Ano	Consumo anual de energia elétrica no ano (R\$/ano)	Consumo anual de energia elétrica - físico (KWh/ano)
2011	6.072.457,97	22.268.057,91
2012	8.659.737,25	23.200.879,74
2013	8.091.427,55	26.141.993,55
2014	9.022.567,60	26.421.502,31
2015	10.310.354,48	22.074.894,20

f) Análise crítica da atuação da unidade quanto ao tema.

A Universidade Federal da Bahia vem avançando bastante no trato com suas questões ambientais, mas ainda são muitos os desafios para a consolidação de uma gestão ambientalmente sustentável.

As restrições orçamentárias enfrentadas pela UFBA ao longo do ano de 2016 dificultaram a ampliação de programas e ações na área ambiental, a exemplo da expansão do programa de coleta seletiva para toda a universidade. O mesmo problema inviabilizou a execução de novos projetos, tais como, captação de águas pluviais e subterrânea para utilização em irrigação e outros fins não nobres.

Nos programas de gestão de resíduos sólidos as principais dificuldades enfrentadas estão relacionadas à etapa de segregação na fonte, sobretudo em virtude do descarte inadequado dos resíduos nos coletores pela comunidade acadêmica.

O pleno funcionamento e sucesso do programa de coleta seletiva solidária depende muito do estabelecimento de ampla parceria entre a CMA/SUMAI e as Unidades da UFBA. É de extrema importância que as direções das unidades atuem de forma direta na fiscalização e gestão interna do programa, para que o mesmo possa funcionar com qualidade e continue promovendo benefícios socioambientais. É importante, inclusive, designar funcionários para acompanhar periodicamente a rotina interna de gerenciamento de recicláveis (coleta e armazenamento separados) e realizar campanhas educativas internas visando sensibilizar a comunidade acadêmica para o descarte adequado dos recicláveis.

Visando ampliar a participação da comunidade acadêmica nos programas ambientais em desenvolvimento na universidade, a Coordenação de Meio Ambiente pretende ampliar as campanhas educativas ao longo do ano de 2016, sensibilizando estudantes, docentes e funcionários e, com o apoio de outros setores da UFBA, formar mobilizadores ambientais para atuarem conjuntamente com a CMA/Sumai na consolidação das ações nas unidades universitárias.

RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE

“Medidas para garantir a acessibilidade das Instalações”

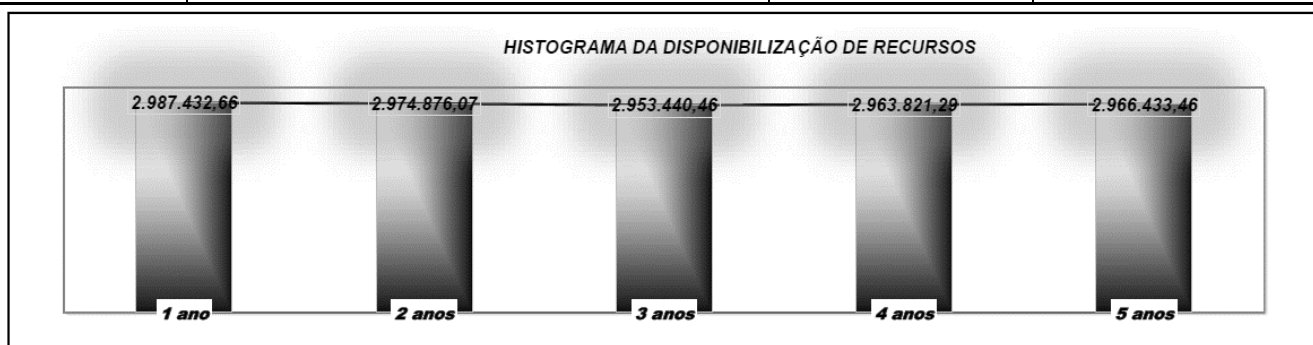
Em relação às medidas de acessibilidade nas instalações, a fim de sanar inadequações e incompletudes no passivo de espaço físico desta universidade em relação à Norma de Acessibilidade (NBR 9050/2015), regulamentada pela lei 10.098/2000 e pelo decreto 5.296/2004, a Coordenação de Planejamento, Projetos e Obras da Superintendência de Meio Ambiente e Infraestrutura da UFBA (CPPO/SUMAI), através do Núcleo de Planejamento, Projetos e Patrimônio Imobiliário, informa:

No ano de 2016 foi dada continuidade ao Projeto Campus Acessível, iniciado em fevereiro de 2015, que se dedica a desenvolver diagnósticos, levantamento dos serviços e de projetos e orçamentos para a adequação de todas as unidades acadêmicas, administrativas, circulações e acessos da UFBA.

No primeiro trimestre de 2016, visando a adequação em acessibilidade de todo o espaço físico desta universidade, a partir do 1º Pacote de Ações em Acessibilidade – PAA1 (projetos e orçamentos desenvolvidos no ano anterior para uma área de 60 mil metros quadrados), projetou-se um programa geral de intervenções para adequar toda a área construída atual desta universidade, delineando custo e tempo de obra necessários para tornar todas as suas edificações acessíveis. Segundo esta estimativa, embasada no planejamento detalhado do PAA1, seriam necessários 5 anos de obras de intervenção com valor anual aproximado de 3 milhões para solucionar a acessibilidade espacial conforme a NBR 9050 de todo o passivo de edificações existentes (Quadro 040).

Estimativa de custo e histograma para 5 anos de obras de acessibilidade. Valores de outubro de 2015.

ESTIMATIVA PARA ADEQUAÇÕES DE TODAS AS EDIFICAÇÕES EXISTENTES			
Qtd. Edificações (*)	Denominação das Edificações	Área construída (m²)	Preço Total
28	Campus Canela	122.340,96	5.175.022,61
3	Campus Anísio Teixeira	14.164,06	599.139,74
67	Campus Federação / Ondina	156.944,19	6.638.739,24
11	Centro de Desenvolvimento da Pecuaria	2.996,00	126.730,80
39	Dispersas em Salvador	51.858,65	2.193.620,90
9	Fazenda Experimental de São Gonçalo dos Campos	916,50	38.767,95
7	Fazenda Regional de Criação de Entre Rios	1.749,00	73.982,70
164	T O T A I S	350.969,36	14.846.003,93



A partir desta estimativa, foi apresentado à reitoria e a uma representante do programa Incluir (MEC), em visita a esta universidade no dia 28 de março de 2016, um dossiê propondo o *Programa de Adequações em Acessibilidade*. Mais detalhes sobre esta proposta podem ser encontrados no site do Projeto: campusacessivel.ufba.br

Vale ressaltar que no segundo trimestre do ano de 2016 a equipe do Projeto Campus Acessível, com o apoio da Coordenação de Desenvolvimento Humano, organizou e lecionou um curso de capacitação em acessibilidade para os servidores, arquitetos e engenheiros da SUMAI. O curso foi de extrema importância para sensibilizar e atualizar os profissionais quanto às premissas do desenho universal e diretrizes da NBR 9050. Ao final do curso foi feita uma pesquisa com os servidores cujas respostas sugeriram uma carência geral de conhecimentos específico e aprofundado no tema. Pesquisa complementar demonstra que a carência na formação em acessibilidade universal de arquitetos e engenheiros civis é um problema nacional, inclusive em instituições de ensino superior públicas. Portanto, a capacitação é um meio complementar fundamental para qualificar os profissionais a atuarem em prol de projetos e obras mais adequados às premissas da acessibilidade.

Ademais, o Projeto Campus Acessível continua desenvolvendo material técnico necessário para a realização das obras de adequação para compor o 2º pacote de planejamento anual de intervenções, que incluirá a Escola Politécnica, Instituto de Ciências da Saúde, Faculdade de Comunicação, Escola de Belas Artes, Biblioteca Central, Biblioteca Setorial de Exatas e Restaurante Universitário no Campus de Ondina.

Está em desenvolvimento também o Termo de Referência para contratação do primeiro pacote de obras, que irá adequar as edificações e áreas de alto fluxo de estudantes: todos os pavilhões de aulas dos câmpus de Salvador, Biblioteca Central e Setorial, Restaurante Universitário e a Praça das Artes, que integra muitas destas edificações.

Cadernos de Recomendações, Plantas Técnicas e Orçamento para 9 pavilhões de aulas, e 5 unidades e uma grande área do campus de Ondina